

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

CARLOS AUGUSTO DIAS DO NASCIMENTO

O NACIONALISMO BRASILEIRO EM QUATRO ANOS DE GOVERNO:
Uma análise do discurso de Jair Bolsonaro

Belo Horizonte

2024

CARLOS AUGUSTO DIAS DO NASCIMENTO

O NACIONALISMO BRASILEIRO EM QUATRO ANOS DE GOVERNO:

Uma análise do discurso de Jair Bolsonaro

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Área de concentração: Comportamento Político e Opinião Pública.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Moreira da Silva.

Belo Horizonte

2024

320 N244n 2024	<p>Nascimento, Carlos Augusto Dias do.</p> <p>O nacionalismo brasileiro em quatro anos de governo: uma análise do discurso de Jair Bolsonaro [manuscrito] / Carlos Augusto Dias do Nascimento. - 2024.</p> <p>69 f.</p> <p>Orientador: Thiago Moreira da Silva.</p> <p>Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.</p> <p>Inclui bibliografia.</p> <p>1. Ciência política – Teses. 2. Nacionalismo - Teses. 3. Populismo - Teses. 4. Bolsonaro, Jair, 1955-. I. Silva, Thiago Moreira da. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.</p>
----------------------	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA

FAFICH - COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA - SECRETARIA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

ATA 09ª/2024 DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DO ALUNO CARLOS AUGUSTO DIAS DO NASCIMENTO

Realizou-se, no dia 27 de maio de 2024, às 14:00 horas, por videoconferência, a defesa da dissertação, intitulada "O NACIONALISMO BRASILEIRO EM QUATRO ANOS DE GOVERNO: Uma análise do discurso de Jair Bolsonaro", elaborada e apresentada por CARLOS AUGUSTO DIAS DO NASCIMENTO - número de registro 2022653828, graduado no curso de COMUNICAÇÃO SOCIAL. A defesa é requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em CIÊNCIA POLÍTICA, e foi submetida e analisada pela seguinte Comissão Examinadora: Prof. Thiago Moreira da Silva - Orientador (DCP/UFMG), Profa. Isabele Batista Mitozo (DCP/UFMG), Prof. André Kaysel Velasco e Cruz (Unicamp). A Comissão considerou a dissertação APROVADA. Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada eletronicamente pelos membros da Comissão. Belo Horizonte, 27 de maio de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Thiago Moreira da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 27/05/2024, às 16:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Isabele Batista Mitozo, Professora do Magistério Superior**, em 28/05/2024, às 08:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **André Kaysel Velasco e Cruz, Usuário Externo**, em 31/07/2024, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 3246846 e o código CRC A7FE08E4.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Thiago Moreira da Silva, pela paciência, serenidade e dedicação em me guiar ao longo de toda esta pesquisa, contribuindo de forma valorosa para minha formação profissional e acadêmica. Destaco que sem sua orientação, os dez anos que passei longe da vida e da rotina acadêmica seriam um obstáculo ainda maior para a conclusão deste curso de mestrado.

Ao meu marido Marcelo, pela parceria e incentivo incondicional ao longo destes dois anos; à minha tia Angelita, pelo apoio e crença de que eu poderia ir mais longe; ao meu pai Leocádio Neto e meu irmão Caio, pela força em me fazer continuar; à minha mãe Letícia, sempre ela, por ser a maior incentivadora de todas as escolhas que fiz na vida. A ela dedico o maior amor que tenho.

Às amigas Ana Carolina Souza e Amanda Motta, por serem grandes inspirações para que eu seguisse o caminho do mundo acadêmico; à amiga Simone Gallo, pelo incentivo e amizade demonstrado neste momento.

A todos os amigos da pós-graduação que me acolheram e me ajudaram de forma muito carinhosa. Sem eles o caminho seria muito mais difícil e menos divertido. Agradeço imensamente a todos os professores e equipe pedagógica do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais, em especial ao secretário do programa, Alessandro Magno, pela atenção e cuidado com o qual sempre me recebeu.

Por fim, agradeço à FAPEMIG, pelo apoio financeiro sem qual esta jornada na academia não seria possível.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a retórica nacionalista no discurso de Jair Bolsonaro ao longo dos quatro anos (2019 – 2022) em que esteve à frente da Presidência do Brasil. Para tanto, o referencial teórico utilizado é liderado pelos estudos de Billing (1995), que entende o nacionalismo como uma ideologia ancorada na dicotomia do “nós” versus “eles”, além de ressaltar a relevância do uso dos elementos da identidade nacional para impulsionar o sentimento de pertencimento de um indivíduo à uma nação. O caráter dicotômico do nacionalismo ilumina estudiosos a identificar tal retórica em diversas pesquisas sobre o populismo (Eatwell e Goodwin, 2020; Tamaki, Braga e Fuks, 2021; Batista, Haubner e Orlandini, 2022), por isso o entendimento ideacional (Mudde, 2019) e antipluralista (Muller, 2016) do populismo também integram a literatura base deste trabalho. Para a seleção e análise dos dados, trabalhou-se com a metodologia quantitativa do “*Holistic Approach*” (Hawkins, 2009), utilizada para a codificação e análise do discurso de lideranças políticas. O corpus deste trabalho é composto por um total de 80 discursos, divididos em cinco tipos, sendo eles famosos, internacionais, de inauguração, campanha eleitoral e *lives* de quinta-feira. A análise foi feita à luz de duas rubricas, *national-self* e *national-others*, e a nota alcançada por Bolsonaro foi de 0.29, resultado que classifica seu discurso como pouco nacionalista.

Palavras-chaves: Nacionalismo; Brasil; Jair Bolsonaro; Identidade Nacional; Populismo.

ABSTRACT

This research aims to analyze the nationalist rhetoric in Jair Bolsonaro's speech over the four years (2019 - 2022) in which he was the President of Brazil. To this end, the theoretical framework used is led by the studies of Billing (1995), who understands nationalism as an ideology anchored in the dichotomy of "us" versus "them", in addition to highlighting the relevance of using elements of national identity to boost the feeling of belonging of an individual to a nation. The dichotomous character of nationalism enlightens scholars to identify such rhetoric in various research on populism (Eatwell and Goodwin, 2020; Tamaki, Braga and Fuks, 2021; Batista, Haubner and Orlandini, 2022), hence the ideational understanding (Mudde, 2019) and anti-pluralist (Muller, 2016) of populism are also part of the literature base of this work. For data selection and analysis, we worked with the quantitative methodology of the "Holistic Approach" (Hawkins, 2009), used for coding and analyzing the speech of political leaders. The corpus of this work is made up of a total of 80 speeches, divided into five types, including famous, international, inauguration, electoral campaign and Thursday lives. The analysis was done in the light of two headings, national-self and national-others, and the score achieved by Bolsonaro was 0.29, a result that classifies his speech as little nationalistic.

Keywords: Nationalism; Brazil; Jair Bolsonaro; National Identity; Populism.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tipos de Discurso.....	28
Tabela 2 – Rubricas de Mensuração.....	30
Tabela 3 – Identificação Discursos Famosos.....	32
Tabela 4 – Identificação Discursos Internacionais.....	33
Tabela 5 – Identificação Discursos de Campanha.....	35
Tabela 6 – Identificação Discursos de Inauguração.....	36
Tabela 7 – Identificação Discursos <i>Lives</i>	38
Tabela 8 – Codificação Discurso Texto-âncora.....	40
Tabela 9 – Notas Codificação Texto-âncora.....	42
Tabela 10 – Comparativo da Retórica Nacionalista no Discurso de Lideranças.....	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Mensuração por Tipo de Discurso.....	43
Gráfico 2 – Comparativo por Ano.....	46
Gráfico 3 – Comparativo Discurso Famosos (2019 - 2022).....	47
Gráfico 4 – Comparativo Discurso Internacional (2019 - 2022).....	47

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

BRICS – Brazil, Russia, India, China and South Africa

FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas

HGPE – Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral

PT – Partido dos Trabalhadores

PSL – Partido Social Liberal

STF – Supremo Tribunal Federal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 POPULISMO E NACIONALISMO	15
1.2. Nacionalismo: conceitos e definições.....	17
1.3 Nacionalismo Banal e Identidade Nacional.....	22
1.4. A experiência nacionalista brasileira: do Império a Bolsonaro.....	25
3 METODOLOGIA	29
2.1. <i>Holistic Approach</i> : análise quantitativa.....	29
2.2. Critérios de seleção.....	33
2.3. Texto-âncora.....	41
4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	45
3.2. Análise quantitativa.....	45
3.2. Análise qualitativa	51
3.2.1. <i>National-self</i>	51
3.2.2. <i>National-others</i>	56
3.2.2. Considerações finais	64
REFERÊNCIAS	67

INTRODUÇÃO

No dia 11 de novembro de 2018, diversos líderes mundiais como Angela Merkel (Alemanha), Donald Trump (Estados Unidos) e Vladimir Putin (Rússia) se reuniram em Paris para celebrar o centenário do fim da I Guerra Mundial. Anfitrião do evento, o presidente francês, Emmanuel Macron, disse que "o nacionalismo é uma traição do patriotismo. Ao dizermos 'os nossos interesses primeiro, o que quer que aconteça aos outros', estamos a apagar aquilo que de mais precioso uma nação pode ter: os seus valores morais".¹

O pronunciamento de Macron vai ao encontro do que alguns historiadores apontam como o estopim da I Guerra Mundial (MacMillan, 2013; Cotrim, 2002) - o assassinato do herdeiro do trono austríaco, o arquiduque Francisco Ferdinando, pelo estudante nacionalista sérvio, Gavrilo Princip. Apesar da referência do presidente francês ao passado da história do mundo, o cenário político europeu permitiu que a declaração também fosse entendida como uma advertência contemporânea ao despertar de lideranças nacional-populistas na parte ocidental do globo.

A crise migratória pela qual passam diversos países europeus é um dos principais pilares que solidificam a explosão de lideranças nacionalistas no ocidente (Tamir, 2019; Mylonas e Tudor, 2021). Exponente da direita nacionalista que desponta na Europa, o italiano Matteo Salvini apontou a colonização francesa na África como culpada pela crise migratória na Velho Continente e chegou a sugerir a saída da Itália da União Européia. A mesma vertente de nacionalismo é vista na francesa Marine Le Pen, que trouxe como principal bandeira da campanha presidencial de 2022 a defesa do controle da entrada de imigrantes em território francês. Longe da Europa, mas contemporâneo a Salvini e Le Pen, Donald Trump apresentou como proposta de campanha no pleito eleitoral de 2016 a criação de um muro na fronteira dos Estados Unidos com o México, também na busca de conter a imigração.

O Brasil não ficou isento desse fenômeno. Elevado ao cargo de presidente do país com um *slogan* de campanha que proclamava o "Brasil acima de tudo", Jair Bolsonaro se apresentou ao mundo, em 2018, como mais uma liderança nacionalista. Longe de enfrentar grandes problemas migratórios como aqueles vistos na Europa e nos Estados Unidos, a retórica

¹ <https://expressodasilhas.cv/mundo/2018/11/11/o-nacionalismo-e-uma-traicao-do-patriotismo-avisa-macron/60905>

nacionalista de Bolsonaro, como mostra esta pesquisa, não é ancorada na xenofobia ou em um nacionalismo étnico, características fortemente presentes no discurso nacionalista de lideranças políticas de direita (Bar-On, 2018), mas na valorização e na autoafirmação da nação (Zanetti e Lalli, 2021).

Sendo assim, na busca de melhor compreender a retórica nacionalista no discurso de Bolsonaro enquanto presidente do Brasil, este trabalho irá percorrer definições, conceitos e analisar dados ao longo de três capítulos além desta introdução. No capítulo 1, inicialmente, a discussão é direcionada para a relação entre populismo e nacionalismo, na busca de pontuar as similaridades e as principais diferenças dessas duas retóricas. Pelo lado populista, duas definições são utilizadas, a do "*Ideational Approach*" (Mudde e Kaltwasser, 2018; Mudde, 2019) e a vertente do antipluralismo (Muller, 2016), enquanto o nacionalismo aqui é sustentado pela ideia de "Comunidades Imaginadas" (Anderson, 1983) e do "Nacionalismo Banal" (Billing, 1995).

Além dos conceitos de nacionalismo introduzidos acima, a primeira parte também discorre sobre a definição de diferentes elementos que melhor ajudam a compreender essa retórica, sendo eles o entendimento de nação e nacionalidade (Gellner, 1983), identidade nacional (Billing, 1995) e patriotismo (Viroli, 1997). Para além de conceitos, a última parte do primeiro capítulo percorre a história do nacionalismo brasileiro em quatro partes, iniciando pelo processo de Independência, a proclamação da República, o Estado Novo de Getúlio Vargas e o "Brasil acima de tudo" de Jair Bolsonaro.

O capítulo 2 ilumina a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa. O "*Holistic Approach*" é uma metodologia adaptada da psicologia educacional para analisar de forma quantitativa a retórica populista nos discursos de lideranças políticas (Hawkins, 2009), que também pode ser trabalhada na codificação de discursos à luz do nacionalismo e do conservadorismo social (Jenne, 2020). Para o desenvolvimento desta pesquisa foram selecionados e codificados 80 discursos do presidente Jair Bolsonaro, entre os anos de 2019 e 2022, sob a ótica de duas categorias de análises: o *national-self* e o *national-others* (Billing, 1995).

Os discursos, como orienta a metodologia, foram divididos em cinco tipos: discursos famosos, discursos de inauguração, discursos internacionais, discursos de campanha e as *lives*. Para chegar ao resultado final, foram analisados 16 discursos de cada tipo, sendo quatro por

ano de mandato. Para cada um deles, foi atribuída uma nota, que varia de 0 a 1, a partir da média da somatória das duas categorias de análise.

O último capítulo desta dissertação é preenchido pela análise dos dados, que foi feita de forma quantitativa e qualitativa. A primeira parte relaciona as notas atribuídas aos discursos, enquanto a última se debruça na análise qualitativa do corpus da pesquisa. Por fim, além das considerações finais, o capítulo 3 elenca as dificuldades encontradas para a realização deste trabalho, assim como aponta para possíveis caminhos a serem seguidos.

Os resultados apontam que Bolsonaro alcançou uma pontuação de 0.29 na análise dos discursos proferidos ao longo dos quatro anos de mandato, o que o classifica como pouco nacionalista. Dentre as formas de discursos trabalhadas, aqueles que foram analisados no contextos da campanha presidencial de 2022 foram os que alcançaram a maior média, a de 0.48, enquanto as *lives* de quinta-feira tiveram a menor pontuação, 0.1. os discursos famosos alcançaram média de 0.38, seguidos discursos internacionais, com 0.27, e pelos de inauguração, que chegaram a 0.24.

A realização deste trabalho se apresenta como uma frutífera fonte de possibilidades para pesquisas futuras que tem por objetivo analisar o nacionalismo como retórica no contexto brasileiro. É notado que o nacionalismo bolsonarista é uma seara de estudos que já conta com diversos trabalhos publicados, sejam eles em uma perspectiva teórica (Zanetti e Lalli, 2021; Mattos, 2022; Anderson, 2019) ou atrelados a outras formas de ideologia (Almeida, 2019; Batista, Haubner e Orlandini, 2022; Eatwell e Goodwin, 2020; Tamaki, Braga e fuks, 2021). Todavia, esta pesquisa é pioneira em utilizar uma metodologia quantitativa para analisar o discurso de Jair Bolsonaro, possibilitando estudos comparativos do presidente brasileiro a outras lideranças globais, assim como possibilita a maior clareza nos estudos que relacionam o nacionalismo ao populismo, patriotismo e conservadorismo social.

1. POPULISMO E NACIONALISMO

A ascensão de personalidades políticas como Donald Trump e Marine Le Pen, nos Estados Unidos e na França, respectivamente, assim como a saída da Grã-Bretanha da União Europeia, são eventos que destacam a “onda populista”² que se espalha pelo ocidente. Essas cruzadas políticas (Eatwell e Goodwin, 2020) em nome do povo carregam consigo um alto grau de populismo e nacionalismo, seja no "America first" de Trump ou na "França esquecida" de Le Pen.

Nos últimos anos, a discussão sobre populismo e nacionalismo faz-se presente com maior frequência nos debates da ciência política. O populismo é um fenômeno que ganha força a partir da ascensão de partidos e lideranças identificadas com uma retórica antissistema, críticos da representação política vigente e com forte capacidade de mobilização das insatisfações populares, além de carregar consigo a dicotomia do “nós” versus “eles”, caracterizados pelo povo e as elites corruptas, respectivamente (Hawkins, 2009; Mudde e Kaltwasser, 2018; Mudde, 2019; Mansbridge e Macedo, 2019). Para Muller (2016), além da dicotomia moral presente no discurso populista, a característica antipluralista é de suma importância para entender o impacto do populismo na contemporaneidade. Neste sentido, as lideranças populistas seriam representantes de um povo homogêneo, o que levaria todos os seus oponentes e divergentes a serem enxergados como pertencentes às elites corruptas. Todavia, ao ser entendida como uma ideologia fina e centrada, com dificuldade em se sustentar sem outras formas de ideologia (Hawkins, 2009), o populismo caminha à luz do nacionalismo no comportamento de diversas lideranças globais (Jenne, Hawkins e Silva, 2021; Plattner, 2010).

Em primeiro momento, para entender melhor a relação com o populismo, trabalhar-se-á a definição de nacionalismo como uma doutrina política que busca a congruência da cultura e da unidade política, ou seja, a nação e o estado, respectivamente. Sendo assim, em outras palavras, o principal objetivo de uma liderança nacionalista é alcançar um estado homogêneo culturalmente (Mudde, 2007). Assim como os populistas, os nacionalistas também utilizam a retórica do “nós” versus “eles” em uma relação de antagonismo entre dois grupos homogêneos,

² EATWELL, Roger; GOODWIN, Matthew. Nacional-populismo: a revolta contra a democracia liberal. Trad.: Alessandra Bonruquer. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

em que o “nós” caracteriza os defensores da nação e o “eles” as ameaças impostas por nações estrangeiras ou minorias (Jenne, 2020).

O nacionalismo nas fórmulas populistas, para Aggio e Castro (2020, p. 438), “se expressa por meio do enaltecimento de símbolos representativos das tradições e história do povo que o compõe, como bandeiras nacionais, instituições do Estado, personagens e episódios históricos”. Esse sentimento nacionalista e a aversão às mudanças culturais são características que propiciam o fortalecimento de lideranças populistas (Inglehart e Norris, 2017) que, influenciadas por esse “contragolpe cultural”³, capitalizaram tais sentimentos para desenvolver e promover o fechamento das fronteiras simbólicas com o objetivo de proteger culturalmente o povo que clamam representar (De Souza, 2023).

Neste sentido, o avanço da globalização e da tecnologia é visto como um fator impulsionador da disseminação do nacional-populismo (Eatwell e Goodwin, 2020), assim como a abertura das fronteiras espaciais e simbólica dos países, tudo isso inflamado por um sentimento de crise cuja razão é o medo e a ameaça de perder a soberania e a cultura nacional (De Souza, 2023).

Se por um lado, na perspectiva dicotômica do “nós” versus “eles”, o populismo e o nacionalismo enxergam a homogeneidade no povo que clamam representar, o pluralismo político e cultural, consequência do mundo globalizado (De Souza, 2023), tende a ser uma barreira para a sustentabilidade de tais retóricas. Entendido como o reconhecimento e a afirmação da diversidade dentro de uma sociedade, o pluralismo é visto como algo que permite a coexistência de diferentes interesses, concepções e estilos de vida (Plattner, 2010).

A “Revolução Silenciosa” de Inglehart (1977) defende a tese de que quando uma sociedade se desenvolve com condições de sobrevivência garantida, ela tende a se mostrar mais tolerante a grupos externos e aberta a novas ideias, atuando em uma mudança pós-materialista de valores, em que causas minoritários como homossexuais, pessoas com deficiência, questões ambientais e etc são vistos com mais relevância na vida cotidiana de nações desenvolvidas no contexto pós II Guerra Mundial. Esses valores pós-materialistas vão ao encontro da noção de pluralismo, que defende a amplitude dos direitos dessas minorias (Plattner, 2010).

³ INGLEHART, Ronald and NORRIS, Pippa. “Trump, Brexit and the rise of populism”. Paper presented at 2016 meeting of American Political Science Association.

Essa pluralidade incentivou uma reação "cultural"⁴ e econômica⁵ entre a parcela mais velha e menos segura socialmente da população, que, no caso cultural, passou a demonstrar preocupação com a erosão dos valores familiares e estimulou o suporte à xenofobia de partidos populistas (Inglehart, 1977), em especial os da direita (Rodrik, 2020), enquanto, economicamente, a diminuição dos rendimentos financeiros da população, assim como a seguridade nos empregos e no status social (Gidron e Hall, 2017) exerceram significativa influência para manifestações antipluralistas. Nesse caso, o pluralismo, destaca Plattner (2010), seria uma ameaça à governança popular, já que grupos culturais minoritários e empoderados poderiam gerar conflito em tomadas de decisões que tenham o objetivo de beneficiar a maioria.

A relação entre populismo e nacionalismo vigora na conceitualização dos dois como quadros discursivos verticais e horizontais de soberania (Jenne, Hawkins e Silva, 2021). Neste sentido, na perspectiva de Mudde (2007), o populismo é visto como uma forma de nacionalismo, em que todo populista é um nacionalista, mas nem todo nacionalista é um populista. Sendo assim, é compreensível entender o motivo pelo qual os estudos que abordam a retórica populista nos discursos de lideranças políticas também reconhecem a presença da retórica nacionalista (Jenne, Hawkins e Silva, 2021; Tamaki, Braga e Fuks, 2021; Batista *et al*, 2022). Todavia, esse discurso em exaltação da nação não é trabalhado com maior ênfase em tais iniciativas, negligência esta que ilumina e motiva o tema desta pesquisa, que traz como foco uma análise do discurso nacionalista de Jair Bolsonaro enquanto presidente do Brasil (2019-2022).

1.1. Nacionalismo: conceitos e definições

Assim como os diversos temas que englobam os estudos de ciência política, a definição de nacionalismo não é um consenso entre os pesquisadores do ramo, da mesma forma que adaptação de um conceito para que ele possa se encaixar em novos casos ou estudos não é uma novidade no mundo acadêmico (Sartori *apud* Collier e Mahon, 1993). Os diversos contextos e a cronologia da observação e dos estudos sobre nacionalismo garantem a multiplicidade de

⁴ Inglehart, Ronald 1977. *The Silent Revolution*. Princeton University Press.

⁵ GIDRON, N and HALL, P. A. The politics of social status: economic and cultural roots of the populist right. *The British Journal of Sociology*, v. 68, p. S57 - S84, 2017.

entendimento sobre o assunto, podendo classificá-lo como um sentimento, uma atitude, um pensamento, uma ideologia ou um discurso, além de acoplá-lo a vários adjetivos como econômico, autoritário ou banal.

Politicamente, os estudos sobre o nacionalismo são recentes e datam de meados do século XX. Karl Deutsch (1953, 1961 e 1969) foi um dos pioneiros nos estudos comparativos sobre o tema, hipotetizando que as mudanças na mobilização social e na comunicação política estavam relacionadas ao crescimento do nacionalismo na sociedade. Todavia, os estudos desses fenômenos foram tímidos e estiveram fora do *mainstreaming* da ciência política por muito tempo, ganhando atenção apenas na década de 1980, com a publicação de estudos de pesquisadores como Ernest Gellner (1983) e Benedict Anderson (1983). Esses pesquisadores compartilham o entendimento de que nação e nacionalismo são fenômenos políticos modernos, que afloraram com os eventos da industrialização e urbanização, assim como a emergência do capitalismo e da resistência ao colonialismo.

De modo geral, a primeira acepção que guia o senso comum sobre nacionalismo é que esse fenômeno seria o sentimento de considerar a nação a qual pertencemos, por razões específicas, melhor que as demais nações que compõem o globo (Guimarães, 2008). Sendo assim, ao entranhar esse sentimento, teríamos a ideia de que, por sermos melhores, teríamos mais direitos sobre os outros. Como exemplo de manifestações extremas desse sentimento, apresenta-se a xenofobia e, no caso da supremacia ariana alemã, o holocausto. Outra corrente que se propaga é aquela que entende o nacionalismo como o desejo de afirmação e de independência política diante de um Estado opressor ou, quando o Estado se torna independente, o desejo de assegurar que ele seja melhor (Guimarães, 2008). Ambos argumentos não são errôneos, muito pelo contrário. Todavia, diferentes linhas de pesquisas apontam para definições mais profundas e complexas do fenômeno do nacionalismo.

Os estudiosos clássicos do nacionalismo, principalmente historiadores, apresentam a prerrogativa de que os Estados-nação, em especial no início de sua formação, erguiam consigo narrativas nacionais em torno de atributos étnicos de um grupo central, sendo que essa atribuição também poderia vir em forma de valores e princípios (Brubaker *apud* Mylonas e Tudor, 2021). Por outro lado, pesquisadores que observam o nacionalismo fora da Europa, em especial nos países colonizados, destacam que tanto esses valores e princípios quanto à identidade nacional que os Estados-nações colonizados carregam estão fundadas na miscigenação dos colonizadores com os indígenas habitantes daquele local (Anderson, 1983).

Uma agenda de investigação que trata as narrativas nacionais como uma força causal para uma série de resultados políticos está em ascensão. Essa corrente destaca que essas mesmas narrativas nacionais são capazes de moldar a distribuição política, a justiça, a inclusão social, a ideologia política, o comportamento eleitoral e dinâmicas de guerra, assim como a probabilidade de genocídio, especialmente quando grupos excluídos são vistos como subordinados ou perigosos (Mylonas e Tudor, 2021). É nesse contexto de narrativas que Anderson (1983) apresenta o nacionalismo como uma forma de imaginar e, assim, criar comunidades. Para ele, a nação é imaginada como uma comunidade, pois, independente das explorações e desigualdades sociais, essa mesma nação é sempre entendida como um grupo de irmandade horizontal. O poder dessas narrativas nacionais é tão forte, mesmo em momentos de crises ou divisão interna, que ela é capaz de despertar o sentimento de pertencimento nessas irmandades ou grupos, que seria a consciência nacional⁶. Essa situação é perceptível quando, ao longo da história, grupos e indivíduos morreram e estiveram dispostos a morrer pela nação, mesmo ela sendo uma comunidade tão imaginada ou criada quanto os símbolos da identidade nacional que as representam (Anderson *apud* Calhoun, 2016). Dessa forma, cinco características das nações e do nacionalismo podem ser inferidas como comunidades imaginadas.

- 1) O nacionalismo apresenta como uma de suas características a criação de raízes de medo nos membros de sua comunidade assim como estimula o ódio aos membros externos. Todavia, nas raízes internas, esse fenômeno estimula o amor à nação e o auto-sacrifício por ela.
- 2) A prerrogativa do amor e do auto-sacrifício pela nação está atrelada às raízes culturais do nacionalismo a partir da exaltação de poemas, monumentos, lugares e símbolos nacionais, ou seja, elementos da identidade nacional.
- 3) A criação de comunidades imaginadas naturaliza o sentimento de pertencimento e cristaliza a nacionalidade.
- 4) A memória e o esquecimento são pontos cruciais na forma de entender o nacionalismo.

⁶ A origem da consciência nacional e do senso de pertencimento essencialmente vem do capitalismo, por meio do processo de produção de massa, em que os operários passaram a imaginar uns aos outros como congruentes (Anderson, 1983).

- 5) O ato de lembrar ou esquecer coloca o indivíduo na posição de se identificar não somente em sua individualidade, mas com a comunidade, o que os conecta uns com os outros.

Contemporâneo a Anderson, Gellner (1983) argumenta que o nacionalismo é, primeiramente, um princípio político no qual fica estabelecido que a unidade política e nacional devem ser complementares, ou seja, que a nação e o Estado devem ser congruentes. Dessa forma, esse fenômeno passa a ser entendido como um sentimento ou um movimento, no qual o sentimento nacionalista é a sensação de raiva despertada pela violação do nacionalismo como um princípio político, ou, por outro lado, um sentimento manifestado pela satisfação despertada por este mesmo princípio.

A definição de nacionalismo proposta por Gellner (1983) está ancorada em dois termos: Estado e Nação. O nacionalismo, defende essa corrente, sustenta que Estado e nação estariam destinados um ao outro, mas eles precisam emergir de forma independente e contingente. Nessa situação, o Estado consegue emergir sem a ajuda de uma nação, assim como algumas nações emergiram sem as bênçãos do Estado. Dessa forma, Gellner (1983) pontua duas ideias normativas de nação.

- 1) Ao compartilharem a mesma cultura, em que cultura é entendida como um sistema de sinais e ideias, comportamento, associações e comunicação, dois indivíduos podem ser considerados da mesma nação.
- 2) Dois homens são considerados de uma mesma nação se houver entre eles um reconhecimento mútuo como pertencentes a uma mesma nação. Ou seja, as nações fazem os indivíduos pertencentes à ela por meio de convicções, lealdade e solidariedade entre esses mesmos membros.

No caso do Estado, em sua definição weberiana clássica e amplamente aceita no mundo acadêmico, o Estado seria uma comunidade humana que possui o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território (Weber, 1982). Sendo assim, a junção desses dois termos, resultando no entendimento de Estado-nação, seria, portanto, na sociedade industrial avançada, a cristalização total da ideia de que o Estado deve ser um lar para uma cultura superior homogênea, a nação, com fronteiras bem definidas e mobilidade interna.

"Política e Estado estão intimamente ligados à cultura, e não a uma fé ou dinastia⁷, como costumava ocorrer. No ponto de vista desse Estado, especialmente, garantir o crescimento econômico contínuo e a proteção da cultura social são seus grandes pilares legitimadores. Ademais, a própria unidade política de Estado, que geralmente é democrática, é uma regra da sociedade industrial avançada e (...) é necessário que exista para que o nacionalismo possa seguir.". (Gellner *apud* Scandolara, 2019. P.8)

Gellner (1983) elucida que nação e nacionalismo não são um fator natural, pois eles não são permanentes a condição humana, aparecendo no período de transição do feudalismo para a industrialização. Nesse caso, o nacionalismo seria um produto e não um produtor da modernidade. O raciocínio gellnersiano argumenta que o nacionalismo gera as nações, não o contrário. Nesse caso, o fenômeno usaria a proliferação de culturas pré-existentes e historicamente herdadas e as transformaria radicalmente. Dessa forma, a cultura que o nacionalismo clama defender é, na maioria das vezes, fruto de sua própria imaginação.

A concepção contemporânea de nação está ancorada na junção dos desejos e da cultura sustentada por um determinado grupo, em que os desejos em comum é um ponto fundamental para a formação de comunidades, em que seus membros compartilham a lealdade, a identificação, os medos e a esperança em algo. Todavia, esses desejos similares não são suficientes para formar uma nação. É preciso que uma cultura compartilhada os identifique. Com o advento da industrialização, a economia passou a padronizar produtos e consumidores, incluindo eventos nacionais como o carnaval brasileiro, a ação de graças americana e a festa da cerveja alemã. Sendo assim, a junção dos desejos comuns e da cultura mais a política seriam os elementos necessários para a definição de nação (Gellner, 1983). A política, nesse contexto, é vista como a convergência dos desejos e da cultura que iriam guiar um grupo de pessoas politicamente unidas a usufruírem de uma cultura.

Sendo assim, no sentido político contemporâneo, nação é uma comunidade de indivíduos vinculados social e economicamente, identificados por meio do compartilhamento de uma cultura e um território mútuo, além do reconhecimento da existência de um passado comum, mesmo que apresentem ideias divergentes sobre aspectos desse passado, e que tenham uma visão de futuro em que o tempo que se aproxima será melhor se eles estiverem unidos. Neste sentido, um grupo de indivíduos torna-se uma nação quando reconhecem certos direitos

⁷ Geller (1983) defende que nas sociedades pré-industrialização a lógica do Estado era baseada nas doutrinas religiosas e militares.

e deveres mútuos entre si, através de sua atuação compartilhada nesse mesmo grupo (Gumarães, 2008; Lessa, 2018; Geller, 1983).

Dessa forma, o nacionalismo pode ser entendido como uma ideologia política, uma forma de pensar que valoriza as características de uma nação como um todo. Uma das formas pela qual essa ideologia se manifesta é pelo patriotismo, mecanismo que envolve a utilização dos elementos da identidade nacional como bandeiras, hino nacional e cores. O nacionalismo provém do sentimento de pertencimento à cultura de um determinado território configurado como um país e da identificação com a pátria, diferente do patriotismo, que cultua elementos palpáveis e apresenta relações com amor e jeito de viver que assegura a liberdade e o bem comum da nação (Viroli, 1997). Neste sentido, o nacionalismo, por outro lado, compactua com uma vertente mais política. Um dos princípios desse fenômeno é assegurar a preservação da nação, a defesa de territórios e fronteiras, e também a manutenção do idioma, das manifestações culturais, opondo-se a qualquer manifestação que possam, de certa forma, destruir essa identidade ou mudá-la para algo diferente do que foi estabelecido (Gellner, 1983; Anderson, 1983).

1.2. Nacionalismo Banal e Identidade Nacional

Décadas antes das eleições de Donald Trump e Jair Bolsonaro, o britânico Michael Billig (1995) apresentou ao mundo a teoria do Nacionalismo Banal, em que defende o nacionalismo como um fenômeno temporário, com bases ideológicas, que atinge Estados-nações estabelecidos em momentos de crise. Esta linha de estudo aponta que os indivíduos são atingidos de forma banal por diversos elementos como bandeiras, esportes e hinos nacionais, referências estas que, cotidianamente, os fazem lembrar que os mesmos são parte de uma nação. São esses elementos, de acordo com a teoria, que permitem o entendimento de nacionalismo como um meio pelo qual os Estados-nações do ocidente são reproduzidos.

“Cada nação coexiste com um mundo de outras nações. Para que a reprodução dessa nação ocorra cotidianamente, é supostamente necessário que um complexo de crenças, suposições, hábitos, representações e práticas também sejam reproduzidos de forma banal, pois o mundo das nações é o mundo do cotidiano”. (BILLING, 1995. Pg. 5 – tradução própria)

A tese central do Nacionalismo Banal diz que, nas nações estabelecidas, há uma contínua sinalização ou lembrança da nacionalidade do indivíduo, despertadas por elementos da identidade nacional. De muitas pequenas maneiras, os cidadãos são lembrados de que pertencem a uma nação singular em um mundo cheio de outras nações. É nesse contexto que Billing (1995) vai afirmar que a nacionalidade serve de pano de fundo para discursos políticos e produtos culturais.

Entendido como uma formação discursiva (Calhoun, 1997), o nacionalismo é apontado como fator relevante para se pensar a relação entre mobilização política e nação. Esse discurso está relacionado à produção de uma compreensão cultural e retórica que induz as pessoas a pensar suas aspirações em termos da ideia de nação e identidade nacional, além de estimular a produção de versões específicas do pensamento e da linguagem em tradições e configurações próprias. A construção do alinhamento entre as aspirações populares e as aspirações nacionais é construída de forma contínua, ou banal (Billing, 1995), em discursos midiáticos e nas artes em geral, principalmente por meio de demarcações retóricas de lideranças políticas.

O discurso nacionalista apresenta como uma de suas características a noção ascendente de legitimidade, em que o governo é legítimo somente quando apoiado pela vontade do povo ou enquanto serve os interesses da nação. Essa característica destaca a relevância, em especial para partidos e candidatos em disputa por cargos eletivos federais, de se posicionarem retoricamente como defensores da nação e dos valores patrióticos. A função do discurso nacionalista confere ao governo a legitimidade que o garante como representante institucional, ao mesmo tempo em que pinta a população nacional como unificada e homogênea diante das aspirações da nação, fator necessário para a própria manutenção da estabilidade e da reprodução social dos Estados-nações (Calhoun, 1997).

O pensamento nacionalista inclui a concepção do “nós” (*national-self*), que teria uma identidade única, assim como o entendimento do “eles” (*national-others*), que apresentam identidades diferentes (Billing, 1995; Jenne, 2020). Na perspectiva do *national-self*, o nacionalismo exalta as virtudes de uma nação, buscando sempre valorizar os triunfos e as conquistas passadas ou momentos históricos de um povo. Essa característica é muito vista em celebrações como o Dia da Independência em países como Brasil e Estados Unidos, ou o Dia da Queda da Bastilha, na França. Nesse contexto, os heróis nacionais, tanto os passados quanto os contemporâneos, também são lembrados. No caso brasileiro, feriados como 21 de abril, em homenagem a Tiradentes, herói da Inconfidência Mineira, e 20 de novembro, Dia da

Consciência Negra, em que é celebrado o líder negro Zumbi dos Palmares, são exemplos do nacionalismo presente no *national-self*.

O *national-others*, por outro lado, é uma característica do nacionalismo que discute as ameaças sofridas pela nação, sendo elas por minorias de dentro do Estado ou de nações estrangeiras. Nesse contexto, grupos podem ser estereotipados e, em algumas versões mais extremas, esse comportamento pode ser compreendido como xenofobia, culminando em ameaças a grupos de refugiados, imigrantes ou minorias nacionais vistas como cavalos de Tróia. Nesse contexto, é possível utilizar como exemplo o muro que o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tinha interesse em construir na fronteira com o México, iniciativa que foi promessa de campanha enquanto candidato (2016) e acabou não se realizando no período em que esteve à frente da Casa Branca.

Sendo assim, a partir dessa noção de *national-self* e *national-others* o nacionalismo é entendido como uma ideologia da primeira pessoa do plural (nós), em que a principal questão relacionada à identidade se faz presente por meio da indagação de como o “nós” é construído e o que significa sua construção.

No centro da noção de nacionalismo defendido por Billing (1995) está o entendimento sobre o conceito de identidade nacional. De modo geral, o autor defende que identidade é algo que as pessoas têm ou procuram, mas não pode ser entendida como uma coisa ou um elemento. Ela seria uma das maneiras de falar sobre a relação do “eu” com a comunidade. No caso da identidade nacional, ela pode ser encontrada nos hábitos incorporados da vida social. Ainda de acordo com essa corrente, as pessoas carregam consigo diariamente a identidade nacional, porém ela permanece silenciosa a maior parte do tempo, até que ocorra uma situação de crise, em que os indivíduos se conectam por meio de seus elementos.

“Ter uma identidade nacional envolve estar situado fisicamente, legalmente, socialmente, bem como emocionalmente. Significa estar dentro de uma pátria, que está situada dentro do mundo das nações. E somente se as pessoas acreditarem que têm identidades nacionais essas pátrias serão reproduzidas”.
(BILLING, 1995 - tradução nossa).

Por esses elementos, como citado anteriormente, Billing (1995) destaca as bandeiras e os hinos nacionais como exemplo, mas ele também enfatiza que as bandeiras hasteadas em prédios não podem ser entendidas singularmente como reações de identidade, pois elas vão além e fazem parte da configuração que constituem a identidade nacional, que para o autor é

entendida como algo maior que a auto definição individual, e transborda para uma forma de vida, vivida diariamente no mundo das nações.

Seguindo este contexto, Woods *et al* (2023) enxerga a identidade nacional como uma fonte rica em significados no mundo moderno. Esta ideia define o nacionalismo como uma ideologia criadora de significados, que se preocupa com o cultivo e a defesa e uma concepção distinta de identidade nacional, que, por sua vez, seria constituída de símbolos e mitos institucionalizados. Estes mitos e símbolos funcionam para o nacionalismo como um recurso cultural para representar a própria nação como uma comunidade moral única que é identificável por fronteiras culturais que determinam quem pertence e quem não pertence à nação em questão.

Esses mitos seriam crenças que a comunidade nacional sustenta sobre si mesma, como o “sonho americano” dos estadunidenses, e eles seriam intrínsecos aos símbolos nacionais, pois é por meio dos símbolos que os mitos são institucionalizados e externalizados para os membros da comunidade (Woods *et al*, 2023). No caso francês, o quadro “A liberdade guiando o povo”, de Eugene Delacroix, que representa a Queda da Bastilha, conta com a bandeira da França hasteada no ponto central da imagem, este é um exemplo claro de como mitos e símbolos estão entrelaçados na construção da noção de identidade nacional de um país.

Todavia, apesar da relevância na relação entre mitos e símbolos da identidade nacional, o nacionalismo é entendido como algo que vai além do sentimento de identidade, ele seria uma forma de estar inserido no mundo das nações, em que os indivíduos precisam não apenas se identificar como pertencentes à uma nação ou à uma comunidade, mas entender e se identificar com as identidades dessa nação. Para entender a nação, Billing (1995) bebe na fonte de Anderson (1983) ao compactuar com a ideia de que uma nação somente vai existir se um grupo de pessoas se sentirem pertencentes a ela. É assim que nação seria compreendida com sua própria identidade.

1.3. A experiência nacionalista brasileira: do Império a Bolsonaro

As raízes do nacionalismo brasileiro estão entrelaçadas a diversas manifestações regionais e nacionais que fazem parte da trajetória do país, sejam as lutas pelo fim da escravidão, as insatisfações pela baixa qualidade de vida da população ou fatores econômicos.

A cronologia desse fenômeno é melhor entendida a partir da perspectiva que compreende o nacionalismo brasileiro dividido em três momentos distintos: 1) O processo de Independência; 2) A proclamação da República; 3) O Estado Novo de Getúlio Vargas (Sodré, 1960).

Todavia, não é conveniente explorar as possibilidades de entendimento do nacionalismo brasileiro sem levar em consideração o contexto histórico do mundo no Século XIX, em especial os acontecimentos revolucionários que marcaram a Europa e os impactos que eles causaram nas colônias latino-americanas. A ruptura do processo colonial das Américas deriva-se diretamente de eventos como a Revolução Industrial na Inglaterra, dos resquícios da Revolução Francesa e a crise institucional na Espanha, além do movimento de independência das colônias britânicas que resultou na formação dos Estados Unidos da América do Norte.

Assim como os Estados Unidos, muitos países latino-americanos tiveram guerras em seus respectivos processos de independência do controle europeu. Foram os casos de Argentina, Chile e México, que travaram conflitos armados contra representantes da Espanha na primeira metade do Século XIX. Ainda na América Latina, o militar venezuelano Simón Bolívar, líder político que guiou países como Venezuela, Colômbia, Panamá e Peru à independência, influenciado pela Guerra Civil americana e a revolta escrava que libertou o Haiti das forças francesas, idealizava uma república hispano-americana nos moldes e que pudesse conviver politicamente com a América Anglo-saxônica. O intuito de Bolívar fracassou. Longe do domínio da coroa espanhola, a América Latina sucumbiu a um processo de fragmentação política e disputas territoriais e fronteiriças que culminaram em diversas disputas armadas entre as recém-nascidas nações. Dessa forma, o Novo Mundo forneceu aos observadores da história uma variedade de nacionalismos e especificidades nacionais cujo a trajetória não pode ser generalizada como um acontecimento uniforme (Lessa, 2008).

Diferentemente do lado hispânico da América, o processo de independência do Brasil não teve conflito armado, salvo alguns poucos movimentos. Dentre as diferentes interpretações históricas que decorrem sobre o processo de independência do Brasil, prevalece aquela que defende que o rompimento com Portugal não foi nada mais que "um divórcio amigável" (Lessa (2008); Salomão (2017); Neves (2011), tendo em vista que após a proclamação da independência, o Reino do Brasil continuou a ser governado pelo herdeiro da coroa portuguesa, D. Pedro I.

Um hiato de pouco mais de um século foi necessário para o nacionalismo brasileiro ser inflado na sociedade, isso porque esse fenômeno no Brasil está diretamente ligado ao período

do governo de Getúlio Vargas, em especial o Estado Novo (1937 - 1945). Vargas foi um incentivador do nacionalismo de diversas maneiras, desde a implementação de políticas populistas até a utilização de propagandas que valorizavam o território nacional.

Sob o governo de Vargas e o pretexto de reconstruir a nação, que estaria ameaçada por perigos como o comunismo, as ideias autoritárias e nacionalistas ganharam adeptos em todo o território nacional. Entre os anos de 1935 e 1937, o Brasil viveu uma "explosão patriótica" (Dutra, 1997), em que tanto a esquerda quanto a direita utilizaram a retórica nacionalista para expor seus planos para o país. Esse movimento, pontua Dutra (1997), fica claro com expressões e palavras como "salvação nacional", "liberdade do país" e "sentimento de pátria", que eram muito utilizadas nos discursos e propagandas do governo.

O pesquisador Benedict Anderson (2008) chamou o intuito de um determinado governo em reproduzir os valores nacionais de Nacionalismo Oficial, que tem como princípio um aspecto defensivo contra agressões, ameaças ou constrangimentos políticos de origens externas. Essas ameaças, além do comunismo, eram vistas no Estado Novo varguista como liberalismo econômico, capitaneadas pelo capitalismo europeu. Nesse sentido, economicamente, o então presidente optou por diversificar sua gama de atuação e se fechar para as importações, e também criou grandes empresas estatais, como a Petrobras, a Vale do Rio Doce e a Companhia Siderúrgica Nacional.

A história contemporânea do Brasil mostra que a utilização de discursos nacionalistas não ficou restrita ao período do Estado Novo. Em 2018, Jair Messias Bolsonaro foi eleito o 38º presidente do Brasil sob um slogan de campanha que proclamava “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, discurso que vai ao encontro da prerrogativa que afirma que o Estado está acima da sociedade (O’donnell, 1979). Nesse contexto, a noção de Estado vai além do território e das instituições, estando diretamente associada às tradições, valores e símbolos da identidade nacional (Tamaki, Braga e Fuks, 2021), atitude percebida não só na campanha presidencial de Bolsonaro, mas também ao longo de todo seu mandato, que adotou como lema a frase “pátria amada Brasil”, trecho presente no hino nacional brasileiro, ou seja, um elemento da identidade nacional do país (Batista, Hauber e Orlandini, 2022).

Em relação à retórica nacionalista, o projeto bolsonarista não cria nada de novo (Zanetti e Lalli, 2021), já que atende as demandas ideológicas da sociedade e reproduz discursos pelos quais a população pode se atualizar e se autoreposicionar no mundo globalizado. Zanetti e Lalli (2021, p. 19) pontuam que “o nacionalismo bolsonarista serve a esse propósito ao recuperar

velhos conflitos da identidade nacional brasileira e internalizar os novos dilemas da ordem social neoliberal”. Tal iniciativa desfigura a ideia de nacionalismo, resultando em uma contradição que promove o desmantelamento das instituições de proteção do Estado em nome de uma nação que a liderança clama defender.

Sendo assim, esta pesquisa debruça-se no referencial teórico apresentado para responder a seguinte pergunta: O discurso de Bolsonaro é nacionalista? Se sim, quais as principais características que norteiam essa retórica? Dessa forma, propõe-se as seguintes hipóteses que auxiliarão na resposta da pergunta de pesquisa que sustenta esta dissertação. Primeiramente, levar-se-á em consideração a prerrogativa da retórica nacionalista a partir do modelo do *national-self* e *national-others* (Billing, 1995) para propor as seguintes hipóteses:

H1: A pontuação alcançada na perspectiva do *national-self* é maior que a atribuída ao *national-others*.

H2: A retórica nacionalista no discurso de Bolsonaro apresenta uma pontuação abaixo da média devido à análise do critério do *National-others*.

Para sustentar a segunda hipótese desta dissertação será trabalhado o entendimento de “comunidades imaginadas” proposto por Anderson (1983), em que, independente das explorações ou desigualdades sociais, as nações são vistas como um grupo de irmandade horizontal .

H3: O entendimento de nação brasileira que Jair Bolsonaro sustenta é ancorado em uma sociedade conservadora nos valores e liberal na economia.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Na busca de testar e validar as hipóteses apresentadas nesta dissertação, esta pesquisa será desenvolvida por meio de métodos quantitativos e qualitativos. Para a melhor qualificação de discursos políticos, a análise textual por meio da captura de palavras-chaves e identificação do contexto das frases é apontada por Jenne (2020) como uma boa solução metodológica. Neste sentido, os discursos políticos estão embutidos em textos como um conjunto de significados latentes e difusos, que são melhor capturados pela leitura de palavras e frases no contexto, geralmente em passagens mais longas e no idioma original do emissor (Jenne, Hawkins e Castanho Silva, 2021). Dessa forma, para mensurar a retórica nacionalista no discurso de Jair Bolsonaro, será aplicado o método quantitativo do *Holistic Approach*, desenvolvido na psicologia educacional e adaptado para os estudos políticos por Hawkins (2009). Em complemento, para analisar o sentido do discurso e identificar os elementos da identidade nacional, trabalhar-se-á com a metodologia qualitativa da análise do discurso e de conteúdo.

Antes de destrinchar a metodologia que será utilizada neste estudo, é preciso ressaltar que este trabalho tem o objetivo de suprir uma lacuna sobre o nacionalismo identificada e não trabalhada em estudos sobre o discurso populista de Jair Bolsonaro (Tamaki, Braga e Fuks, 2021; Eatwell e Goodwin, 2020). Sendo assim, destaca-se que o percurso analítico a ser trabalhado segue a seguinte linha: 1) O discurso de Bolsonaro; 2) A retórica nacionalista; 3) Elementos da identidade nacional; 4) A reprodução do Brasil como nação na concepção de Bolsonaro.

2.1. *Holistic Approach*: análise quantitativa

A *Holistic Approach* é uma técnica de análise do discurso adaptada da psicologia educacional, que consiste na codificação de textos. Em estudos políticos, originalmente, ela foi pensada para mensurar discursos populistas na Europa e na América do Norte (Hawkins, 2009). O processo, diferente de outras técnicas de análise de conteúdo mais tradicionais, pede que o leitor, neste caso chamado de codificador, interprete o texto buscando analisá-lo como um todo, e, ao final, atribuir uma nota geral para o texto analisado, sem a necessidade de cálculos ou

contagem de palavras-chaves. As notas são atribuídas tendo como base um texto-âncora, normalmente é um discurso de posse de início de mandato, mas fica a critério do codificador a escolha do discurso. O texto-âncora norteia os valores-chaves para a classificação do discurso, assim como a nota indicada para determinada característica.

O ponto de partida para uma análise do discurso a partir da *Holistic Approach* é desenhar e estabelecer categorias de análises, que aqui são conhecidas como rubricas. Essas rubricas são um guia simplificado de avaliação textual que identifica as características mais marcantes do texto, classificando-o com diferentes notas. O segundo passo é a realização de treinamento⁸ para a atribuição de notas aos textos analisados. A atribuição das notas a partir das rubricas e dos textos-âncoras são o ponto-chave da *Holistic Approach* (Hawkins, 2009).

Apesar de ser uma metodologia desenvolvida para a mensuração de discursos populistas, o *Holistic Approach* também é utilizado para mensurar o grau de nacionalismo nos discursos de líderes nacionais (Jenne, 2020). Para esse propósito, a metodologia apresenta rubricas que nortearão a mensuração do discurso, tanto na seleção dos textos, quanto na classificação dos mesmos. No caso da seleção dos discursos, cinco tipos são considerados. 1) Discursos famosos; 2) Discursos internacionais; 3) Discursos de inauguração; 4) Discursos de campanha; 5) Lives de quinta-feira⁹.

Tabela 1 – Tipos de Discurso

Discursos Famosos	Nesta categoria, busca-se um discurso que é altamente considerado como um dos mais notórios ou conhecidos do líder que está proferindo tal discurso. Normalmente, eles são realizados em datas comemorativas, como posse do mandato, dia da independência, proclamação da república e natal.
Discursos Internacionais	Discursos realizados em esfera internacional, como em assembleias da ONU, fóruns econômicos, reuniões com diplomatas ou representantes de governos estrangeiros.
Discursos de Inauguração	Esses discursos são proferidos no âmbito institucional, são mais internos e comumente proferidos em inauguração de obras públicas, projetos e iniciativas assistenciais.
Discursos de Campanha	Aqui serão analisados os discursos de campanha do líder estudado.

⁸ O treinamento para o uso da *Holistic Approach* aplicada ao nacionalismo foi realizado por este pesquisador a partir do “*Workshop on Coding Political Discourse/Nationalism*”, ministrado e gentilmente cedido pela professora Erin K. Jenne.

⁹ Desde o início de seu mandato, em 2019, Bolsonaro realiza *lives* em seus perfis oficiais nas redes sociais todas as quintas-feiras.

Lives de quinta-feira	Aqui serão realizadas as codificações dos discursos realizados nas <i>Lives</i> de quinta-feira, transmitidas pelo Facebook e Youtube do presidente Jair Bolsonaro.
------------------------------	---

Fonte: Elaboração própria, baseada nas rubricas apresentadas por Hawkins (2009).

A análise do discurso de *lives* em redes sociais não é contemplada na seleção dos tipos de discurso propostos por Hawkins (2009) e Jenne (2020), todavia, para esta pesquisa, enxerga-se a necessidade de incluí-la devido ao quantitativo de discursos feitos por Bolsonaro por meio de suas *lives*, foram mais de 180 pronunciamentos nesse formato, além da relevância do conteúdo transmitidos por elas. As lives de quinta-feira de Jair Bolsonaro foram realizadas a partir do dia 07 de março de 2019, dois meses após o início do mandato do presidente, e se estenderam ao longo de todo o ciclo de quatro anos em que Bolsonaro esteve no poder. Elas se tornaram objetos de estudos de diversas pesquisas (Moraes e Silva, 2021; Ribeiro e Mainieri, 2021), além de servirem como base de dados para relatórios (FENAJ¹⁰, 2021) e reportagens (Revista Piauí¹¹, 2022).

Hawkins (2009) aponta que a análise de um discurso de cada tipo, totalizando quatro discursos analisados, apresenta um grau satisfatório de confiança na classificação populista/nacionalista individual de determinado líder. Tamaki, Braga e Fuks (2021) aplicaram a metodologia trabalhando com 10 discursos de campanha de Bolsonaro. Jenne (2020) utiliza esse mesmo quantitativo para análises comparativas de lideranças populistas/nacionalistas na Europa e na América do Norte. Para esta dissertação, como optamos por estudar um único líder ao decorrer de seus quatro anos de governo (2019 – 2022), em cada ano serão trabalhados 4 discursos para cada tipo apresentado, somando 16 discursos para cada categoria, totalizando uma amostra de 80 discursos. No caso dos discursos de campanha, por ser um evento quadrienal no âmbito presidencial, serão analisados 16 discursos do presidente Jair Bolsonaro em sua campanha pela reeleição no ano de 2022. O quantitativo dos discursos analisados estão descritos na tabela abaixo.

Para a mensuração do nacionalismo no discurso de Bolsonaro, optamos por trabalhar com duas rubricas propostas por Jenne (2020), a partir da ideia de Billing (1995) sobre o “*national-self*” e o “*national-others*”, que consiste no entendimento, seguindo a ideia da retórica nacionalista, de que o campo político é dividido entre os defensores da nação (*national-self*) e

¹⁰ FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas

¹¹ A Piauí é uma revista mensal brasileira de jornalismo, comentários, críticas, ensaios, ficção, sátira e poesia.

as minorias contrárias aos interesses da nação (*national-others*). Estas rubricas estão propostas na corrente do nacionalismo banal (Billing, 1995) e foram escolhidas para esta pesquisa pois entendemos que é a linha dos estudos de nacionalismo que mais se identifica com a retórica bolsonarista. Apesar das duas rubricas serem apresentadas usualmente juntas, elas serão analisadas de forma distinta para melhor entender esses componentes separadamente.

Tabela 2 – Rubricas de Mensuração

Elevação ou glorificação da nação (<i>National-self</i>)	Separação, competição ou defesa contra as minorias externas (<i>National-others</i>)
1- O discurso nacionalista dominante exalta as virtudes e singularidades da nação, além de vangloriar seus triunfos e vitórias passados, assim como priorizar a saúde e o bem-estar do futuro.	1 - Discurso focado na suposta ameaça imposta pelas minorias de dentro ou de fora do Estado.
2- Discurso com a presença de metáforas familiares como irmãos, pátria-mãe, etc.	2- Discursos que enxergam que as ameaças podem assumir formas de nações estrangeiras e às vezes organizações internacionais ou elites antinacionais.
3- Discursos com menções a traumas passados, heróis nacionais e momentos históricos.	3- Nações e grupos podem ser estereotipados no discurso.
4- Discurso que enaltece a restauração da nação a sua posição de direito.	4- Em algumas versões mais extremas, o discurso pode mirar em ameaças por imigrantes, refugiados ou minorias históricas. Algumas dessas minorias podem ser apontadas como cavalos de tróia.
5- Discurso com referência a soberania nacional e autoafirmação.	5 - Neste tipo de discurso também pode ser identificado aversão a cidadãos considerados desleais ou traidores que servem como canal para forças hostis.
6 - Presença de elementos da identidade nacional no discurso.	

Fonte: Rubricas apresentadas por Jenne (2020).

A presença de elementos da identidade nacional não é considerada como uma das rubricas utilizadas por Jenne (2020), todavia, esta pesquisa entende ser necessário trabalhar com a mesma para melhor classificar o discurso de Bolsonaro, tendo em vista que esses elementos foram percebidos de forma incisiva nas observações e estudos exploratórios na raiz desta pesquisa. Após a distinção entre “*National-self*” e “*National-others*”, sendo atribuída uma pontuação para cada, os discursos serão classificados com uma nota que varia entre 0 e 1, sendo que 0 corresponde à ausência dos elementos de categorização do nacionalismo adotados para a pesquisa; 0.5 se o discurso apresenta elementos do nacionalismo de forma menos enfática; e 1

caso todos os elementos classificatórios façam-se presentes. Números decimais como 0.4 e 0.7 serão utilizados na mensuração dos discursos baseados na aproximação das notas de referências, sendo os decimais próximos de 1 considerados mais nacionalistas que os decimais próximos de zero.

Após a atribuição das notas para “*National-self*” e “*National-others*”, as mesmas serão somadas e a pontuação final será a classificação do grau de nacionalismo do discurso analisado, podendo alcançar a nota mínima de 0 e a máxima de 1.

2.2. Critérios de seleção

Para ter um quantitativo suficiente de texto para analisar, a metodologia do *Holistic Grading* recomenda trabalhar com textos que contenham cerca de duas mil palavras (Team Populism¹², 2021). Todavia, a análise de discursos maiores ou menores não é descartada ou invalidada, já que também é levado em consideração as características dos líderes estudados. No caso do presidente Jair Bolsonaro, os discursos proferidos pelo mesmo giram em torno de mil palavras, até mesmo em pronunciamentos que, normalmente, são mais longos, como o discurso de posse.

Como explanado anteriormente, trabalhamos com 80 discursos, distribuídos em 5 categorias, sendo 16 analisados por categoria. A maioria dos discursos foram encontrados já transcritos no website da Biblioteca da Presidência da República e no portal de notícias on-line do Poder 360¹³, levando em consideração os discursos famosos, internacionais e de inauguração. Nessas categorias houve apenas uma exceção, que foi uma entrevista dada à TV Brasil no dia 7 de setembro de 2019. A transcrição das *lives* foram cedidas pela Revista Piauí e os discursos de campanha foram retirados de diversos canais do YouTube.

Tabela 3 - Identificação Discursos Famosos

Identificação do discurso	Data	Fonte
1 - Discurso de Posse - Brasília	01/01/2019	Poder 360
2 - 100 dias de governo	11/04/2019	Poder 360
2 - Atenção à Amazônia -	23/08/2019	Biblioteca da Presidência da República

¹² O Team Populism reúne renomados estudiosos da Europa e das Américas para estudar as causas e consequências do populismo, na busca de responder por que alguns partidos, líderes ou movimentos populistas são mais bem-sucedidos que outros.

¹³ <https://www.poder360.com.br/>

Pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV.		
4 - Pronunciamento de Natal - Pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV.	24/12/2019	Biblioteca da Presidência da República
5 - Mensagem ao Congresso - Brasília	01/2020	Biblioteca da Presidência da República
6 - Pronunciamento Pandemia 1 - Pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV.	24/03/2020	Biblioteca da Presidência da República
7 - Pronunciamento Pandemia 2 - Pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV.	31/03/2020	Biblioteca da Presidência da República
8 - Dia da Independência - - Pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV.	07/09/2020	Biblioteca da Presidência da República
9 - Mensagem ao Congresso - Brasília	01/2021	Biblioteca da Presidência da República
10 - Etnodesenvolvimento - Cuiabá	19/08/2021	Biblioteca da Presidência da República
11 - Dia da Independência - Brasília	07/09/2021	Poder 360
12 - Discurso de Ano Novo - Pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV.	31/12/2021	Biblioteca da Presidência da República
13 - Mensagem ao Congresso - Brasília	01/2022	Biblioteca da Presidência da República
14 - Dia da Independência - Brasília	07/09/2022	Poder 360
15 - Dia da Independência - Rio de Janeiro	07/09/2022	Poder 360
16 - Discurso da Derrota - Brasília	01/11/2022	Biblioteca da Presidência da República

Fonte: Elaboração própria.

Levando em consideração a seleção dos discursos famosos, destaca-se que o discurso de posse foi selecionado por ser o primeiro pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro como incumbente do Brasil. As falas em relação à Amazônia e ao etnodesenvolvimento foram escolhidos, pois a questão ambiental sempre esteve em destaque ao longo dos quatro anos de Governo Bolsonaro. Os discursos do Dia da Independência foram trabalhados devido a data que é uma referência direta ao nacionalismo brasileiro. Já os pronunciamentos de natal e ano novo integram este estudo por serem pronunciamentos diretos à população em ocasiões especiais, onde líderes nacionais normalmente se pronunciam. No caso das mensagens ao Congresso, optou-se por trabalhá-las por serem os discursos mais longos de Bolsonaro. Por fim,

o discurso da derrota, logo após Jair Bolsonaro perder as eleições de 2022 para Luiz Inácio Lula da Silva, é considerado pela importância e emblema da derrota eleitoral.

Tabela 4 - Identificação Discursos Internacionais

Identificação do discurso	Data	Fonte
1 - Declaração à imprensa durante Conferência de Imprensa com Donald Trump - Washington/ Estados Unidos da América	19/03/2019	Biblioteca da Presidência da República
2 - Discurso na cerimônia de encerramento do Seminário de Indústria de Defesa - Buenos Aires/ Argentina	06/06/2019	Biblioteca da Presidência da República
3 - Discurso de abertura na 74ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas - Nova York/ Estados Unidos da América	24/09/2019	Biblioteca da Presidência da República
4 - Discurso durante sessão sobre o Brasil no FII - Riade/ Arábia Saudita	30/10/2019	Biblioteca da Presidência da República
5 - Discurso durante a abertura da Conferência Internacional Brasil-Estados Unidos: um novo prisma nas relações e investimentos - Miami/ Estados Unidos da América	10/03/2020	Biblioteca da Presidência da República
6 - Discurso de abertura na 75ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas - Nova York/ Estados Unidos da América	22/09/2020	Biblioteca da Presidência da República
7 - Discurso na cerimônia da Cúpula de Líderes do BRICS (videoconferência) - Brasília/ Brasil	17/11/2020	Biblioteca da Presidência da República
8 - Discurso na Cúpula do G20 (videoconferência) - Brasília/ Brasil	21/11/2020	Biblioteca da Presidência da República
9 - Discurso de abertura na 76ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas - Nova York/ Estados Unidos da América	21/09/2021	Biblioteca da Presidência da República
10 - Discurso na sessão “Economia e Saúde Global” na Cúpula do G20 - Roma/Itália	30/10/2021	Biblioteca da Presidência da República

11 - Discurso na Cerimônia em memória dos pracinhas brasileiros mortos na II Guerra Mundial - Pistoia/Itália	02/11/2021	Biblioteca da Presidência da República
12 - Discurso na sessão especial do Centro Global Rei Hamad para a Coexistência Pacífica - Manama/Bahrein	16/11/2021	Biblioteca da Presidência da República
13 - Discurso na Plenária da IX Cúpula das Américas - Los Angeles/ Estados Unidos da América	10/06/2022	Biblioteca da Presidência da República
14 - Discurso na cerimônia de inauguração do vice-consulado do Brasil em Orlando - Orlando/ Estados Unidos da América	11/06/2022	Biblioteca da Presidência da República
15 - Discurso a embaixadores - Brasília/ Brasil	18/07/2022	Poder 360
16 - Discurso de abertura na 77ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas - Nova York/ Estados Unidos da América	20/09/2022	Biblioteca da Presidência da República

Fonte: Elaboração própria.

Os discursos internacionais foram os mais difíceis de serem selecionados, devido ao acesso restrito aos textos ou vídeos disponibilizados na íntegra. Dos 16 pronunciamentos analisados, 15 foram retirados da Biblioteca Virtual da Presidência da República. Para esta pesquisa, foram selecionados os 4 discursos proferidos por Bolsonaro na Assembleia das Nações Unidas que anualmente acontece em Nova York, nos Estados Unidos. Eles foram selecionados devido à relevância do Brasil nesta conferência, já que historicamente o país sempre abre a Cerimônia de Abertura, além de ser um momento em que o presidente brasileiro discursa para uma plateia que conta com delegações do mundo inteiro. Para compor o corpus de discursos internacionais deste trabalho, foi analisado a declaração à imprensa durante Conferência de Imprensa com Donald Trump por ter sido a primeira viagem oficial do presidente aos Estados Unidos, assim como as declarações feitas na Conferência Internacional Brasil-Estados Unidos: um novo prisma nas relações e investimentos, por considerarmos importante analisar o discurso de Bolsonaro quando o mesmo completou um ano de governo, assim como o discurso na Cúpula das Américas de 2022, por considerarmos ser ano relevante devido ao período eleitoral.

Os discursos na Itália, na sessão “Economia e Saúde Global” na Cúpula do G20 e na Cerimônia em memória dos pracinhas brasileiros mortos na II Guerra Mundial, foram selecionados pois Bolsonaro tem cidadania Italiana e essa foi a primeira vez que o presidente foi ao país europeu. O discurso realizado na cerimônia de encerramento do Seminário de Indústria de Defesa, em Buenos Aires, foi selecionado, pois o país vizinho estava às vésperas das eleições presidenciais e Bolsonaro se manifestou a respeito do tema, demonstrando preferência por um candidato em relação ao outro.

Os pronunciamentos dados durante a sessão sobre o Brasil no FII, na Arábia Saudita, e na sessão especial do Centro Global Rei Hamad para a Coexistência Pacífica, no Bahrein, foram escolhidos por serem discursos longos, o que normalmente não é característica dos pronunciamentos de Bolsonaro. No caso dos discursos realizados no Brasil, o pronunciamento na cerimônia da Cúpula de Líderes do BRICS foi selecionado, pois foi o momento em que o Brasil deixava a presidência do bloco. No caso da Cúpula do G20, a seleção do discurso foi feita devido à relevância da ocasião. Por fim, o discurso realizado aos embaixadores de diversos países no Palácio do Planalto foi escolhido devido a amplitude e repercussão que o evento teve.

Tabela 5 - Identificação Discursos de Campanha

Identificação do discurso	Data	Fonte
1 - Lançamento oficial da campanha de reeleição - Rio de Janeiro	24/07/2022	Poder 360
2 - Juiz de Fora - Minas Gerais	16/08/2022	Notícias do Governo Brasileiro (YouTube)
3 - São José dos Campos - São Paulo	18/08/2022	Walking Around 4k (YouTube)
4 - Curitiba - Paraná	31/08/2022	Notícias do Governo Brasileiro (YouTube)
5 - São Paulo - São Paulo	07/09/2022	Poder 360
5 - Palmas - Tocantins	09/09/2022	Poder 360
6 - Natal - Rio Grande Norte	14/09/2022	Notícias do Governo Brasileiro (YouTube)
7 - Belém - Pará	22/09/2023	Notícias do Governo Brasileiro (YouTube)
9 - Manaus	22/09/2022	Clenildo Martins (YouTube)
10 - Discurso logo após o 1º turno das eleições - Brasília	02/10/2022	Poder 360
11 - Belo Horizonte - Minas Gerais	06/10/2022	Itatiaia (YouTube)
12 - Teresina - Piauí	15/10/2022	Notícias do Governo Brasileiro (YouTube)
13 - Brasília	24/10/2023	Notícias do Governo Brasileiro (YouTube)
14 - Guanambi - Bahia	25/10/2022	Notícias do Governo Brasileiro (YouTube)
15 - Teófilo Otoni - Minas Gerais	26/10/2022	Notícias do Governo Brasileiro (YouTube)

16 - Rio de Janeiro	27/10/2022	Notícias do Governo Brasileiro (YouTube)
---------------------	------------	--

Fonte: Elaboração própria.

Os discursos desta categoria foram selecionados com o objetivo de contemplar todas as regiões do país, além de suas respectivas relevâncias contextuais. A fala no lançamento de campanha será analisada por ser o primeiro momento oficial em que Bolsonaro se dirige à nação como candidato à reeleição. O pronunciamento realizado logo após o resultado do primeiro turno das eleições integra o corpus deste trabalho devido a importância do momento. Os discursos em Minas Gerais (Juiz de Fora, Belo Horizonte e Teófilo Otoni) foram selecionados, pois é o estado onde Bolsonaro foi esfaqueado no início da campanha das eleições de 2018. O discurso de São José dos Campos foi selecionado por ser uma cidade do estado de São Paulo, maior colégio eleitoral do país. O pronunciamento em Curitiba é relevante, pois foi a cidade em que Luiz Inácio Lula da Silva, principal oponente de Bolsonaro, ficou preso na sede da Polícia Federal, acusado de corrupção. O discurso de Palmas será analisado, pois foi o primeiro pronunciamento de Bolsonaro logo após os polêmicos discursos de 7 de setembro - Dia da Independência. Os discursos proclamados em Belém e Manaus integram o corpus da pesquisa, pois foram duas cidades da região norte do país que foram muito impactadas pela Covid-19. No caso de São Luís, Teresina e Guanambi, a escolha dos três discursos deve-se ao fato de que todas são cidades de regiões onde Bolsonaro perdeu o primeiro turno das eleições. Por outro lado, Brasília e Rio de Janeiro serão analisados por serem locais em que Bolsonaro saiu vitorioso no primeiro turno.

Tabela 6 - Identificação Discursos de Inauguração

Identificação do discurso	Data	Fonte
1 - Cerimônia de cumprimentos aos Oficiais-Generais recém-promovidos e Cerimônia de entrega da Medalha da Vitória e da Medalha Militar - Brasília.	05/04/2019	Biblioteca da Presidência da República
2 - Cerimônia de Inauguração do Novo Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Macapá - Macapá - AP.	12/04/2019	Biblioteca da Presidência da República
3 - Cerimônia de inauguração do Residencial Morada Nova do Programa Minha Casa Minha Vida - Petrolina/PE.	24/05/2019	Biblioteca da Presidência da República
4 - Solenidade de Assinatura da MP para Confisco de Bens de Traficantes -	17/06/2019	Biblioteca da Presidência da República

Brasília.		
5 - Solenidade de Assinatura da Medida Provisória da Vacina contra o Coronavírus (COVID-19) - Brasília.	06/08/2020	Biblioteca da Presidência da República
6 - Inauguração da Usina Termoelétrica Porto de Sergipe I - Aracajú/ SE.	17/08/2020	Biblioteca da Presidência da República
7 - Cerimônia de Entrega de Espadim aos Cadetes da Turma “Centenário da Missão Militar Francesa no Brasil” - Resende/RJ.	17/10/2020	Biblioteca da Presidência da República
8 - Inauguração de trecho da BR-135/MA - São Luís/MA	29/10/2020	Biblioteca da Presidência da República
9 - Acionamento das comportas do 1º trecho do Ramal do Agreste-Sertânia/PE.	19/02/2021	Biblioteca da Presidência da República
10 - Cerimônia de Lançamento da Revitalização do Sistema HVDC de Furnas Associado à Usina Hidrelétrica de Itaipu -Foz do Iguaçu/PR.	25/02/2021	Biblioteca da Presidência da República
11 - Cerimônia de Inauguração do Complexo de Captação e Tratamento de Água Deputado Luiz Humberto Carneiro -Uberlândia/MG.	31/08/2021	Biblioteca da Presidência da República
12 - Cerimônia de Lançamento do Crédito CAIXA Tem - Brasília.	27/09/2021	Biblioteca da Presidência da República
13 - Cerimônia alusiva à Chegada das Águas do Rio São Francisco ao Estado do Rio Grande do Norte - Jardim de Piranhas/RN.	09/02/2022	Biblioteca da Presidência da República
14 - Cerimônia de Inauguração da Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Severino Elias de Paiva Araújo - Gurinhém/PB.	05/05/2022	Biblioteca da Presidência da República
15 - Cerimônia de Entrega dos Residenciais Canaã I e II - João Pessoa/PB.	24/06/2022	Poder 360
16 -Cerimônia de Entrega das Obras de Restauração da Igreja do Bom Jesus dos Martírios - Maceió/AL.	28/06/2022	Biblioteca da Presidência da República

Fonte: Elaboração própria.

Os discursos de inauguração de Bolsonaro têm por característica serem mais curtos que os outros pronunciamentos analisados neste trabalho. Sendo assim, para esta categoria, o principal critério de seleção foram os discursos com mais de mil palavras. A maioria dos discursos foram tirados, propositalmente, de viagens ao Nordeste, local onde Bolsonaro teve o menor número de votos nas últimas eleições, seguidos por cerimônias com conotação militar ou de segurança pública, principais bandeiras de campanha de Bolsonaro. Fora desses contextos, a Solenidade de Assinatura da Medida Provisória da Vacina contra o Coronavírus, realizada em Brasília, foi analisada pela importância do tema, assim como a Cerimônia de Lançamento do Crédito CAIXA Tem.

Tabela 7 - Identificação Discursos *Lives*

Identificação do discurso	Data	Fonte
1 - <i>Live</i> 1.	07/03/2019	Revista Piauí
2 - <i>Live</i> 2.	16/05/2019	Revista Piauí
3 - <i>Live</i> 3.	19/09/2019	Revista Piauí
4 - <i>Live</i> 4.	26/12/2019	Revista Piauí
5 - <i>Live</i> 5.	12/03/2020	Revista Piauí
6 - <i>Live</i> 6.	20/08/2020	Revista Piauí
7 - <i>Live</i> 7.	08/10/2020	Revista Piauí
8 - <i>Live</i> 8.	10/11/2020	Revista Piauí
9 - <i>Live</i> 9.	07/01/2021	Revista Piauí
10 - <i>Live</i> 10.	17/06/2021	Revista Piauí
11 - <i>Live</i> 11.	08/07/2021	Revista Piauí
12 - <i>Live</i> 12.	12/08/2021	Revista Piauí
13 - <i>Live</i> 13.	18/02/2022	Revista Piauí
14 - <i>Live</i> 14.	21/04/2022	Revista Piauí
15 - <i>Live</i> 15.	11/08/2022	Revista Piauí
16 - <i>Live</i> 16.	08/09/2022	Revista Piauí

Fonte: Elaboração própria.

No dia 07 de março de 2019, Bolsonaro anunciou que faria uma *live* todas as quintas-feira, por meio de suas redes sociais, em que falaria com a população sobre temas relacionados ao governo. Para o desenvolvimento desta pesquisa, serão analisados 16 desses discursos transmitidos *on-line*. No ano de 2019, as selecionadas foram a do dia 07 de março, pelo marco de ter sido a primeira *live* transmitida; a do dia 16 de maio, por ter sido realizada fora do Brasil, no estado americano do Texas; a do dia 19 de setembro, pois foi uma *live* realizada logo após

uma cirurgia que precisou ser feita devido à facada que Bolsonaro sofreu em 2018; e a do dia 26 de dezembro, por ser a última *live* do primeiro ano de mandato.

Para a análise das *lives* de 2020, selecionamos a live do dia 12 de março, pois foi a primeira depois do anúncio de que o mundo vivia a pandemia de COVID-19; a do dia 20 de agosto também foi selecionado devido ao contexto da pandemia, pois nela Bolsonaro defendeu o uso da hidroxicloroquina como tratamento contra o coronavírus; já o dia 08 de outubro, momento em que Bolsonaro realizou a *live* direto da Ilha de Marajó, no Pará, foi escolhido pois o norte do país era o epicentro da doença no país; por fim, a live do dia 10 de novembro foi selecionada, pois aconteceu em uma terça-feira, o que fugiu do padrão original, que era a realização das *lives* às quintas.

No ano de 2021, foi selecionada a primeira live do ano, no dia 07 de janeiro, pelo emblema da data; também foi analisada a live do dia 17 de junho, pois contempla o momento em que dois policiais foram executados no estado do Rio de Janeiro, o que engloba a agenda de Bolsonaro pautada na segurança pública e no militarismo; no dia 08 de julho, o pronunciamento do presidente contou com a participação do ministro Marcos Pontes, que foi o primeiro astronauta brasileiro a ir para o espaço, a live está no corpus da pesquisa pelo fato de Pontes está ligado à uma façanha que poderia ser entendida como orgulho nacional; por fim, a live do dia 12 de agosto foi selecionado, pois nela Bolsonaro fala sobre o voto impresso, manifestação que sempre seguiu o presidente.

Para finalizar a seleção de dados deste trabalho, serão analisadas quatro *lives* do ano de 2022. A primeira delas foi a do dia 18 de fevereiro, em que Bolsonaro reflete sobre a Guerra da Ucrânia; na *live* do dia 21 de abril, Bolsonaro falou sobre o ministro da Suprema Corte, Alexandre de Moraes; a transmissão do dia 11 de agosto foi selecionada para análise, pois nela Bolsonaro fala sobre o período eleitoral; por último, a live do dia 08 de setembro integra o corpus da pesquisa, pois foi realizada um dia depois dos discursos que Bolsonaro proferiu na Dia da Independência - 7 de setembro.

2.3. Texto-âncora

O texto-âncora desta pesquisa é o discurso de posse do presidente Jair Bolsonaro, realizado no dia 1 de janeiro de 2019, no Congresso Nacional. Dentro da categoria dos tipos de discurso utilizados nesta pesquisa, o pronunciamento de posse é classificado como um discurso famoso. Estudiosos pontuam (Hawkins, 2009; Jenne, 2021) que o discurso de posse é um bom pronunciamento para utilizar como texto-âncora, pois é o primeiro momento de fala do líder enquanto incumbente, além de ser um texto longo e conter uma grande audiência. Segue abaixo um exemplo de codificação do texto-âncora (tabela 3), seguido pela análise desse discurso, assim como a pontuação na mensuração do nacionalismo do mesmo (tabela 8).

Tabela 8 - Codificação Discurso Texto-Âncora

Elevação ou glorificação da nação (National-self)	Separação, competição ou defesa contra as minorias externas (National-others)
<p>O discurso nacionalista dominante exalta as virtudes e singularidades da nação, além de vangloriar seus triunfos e vitórias passados, assim como priorizar a saúde e o bem-estar do futuro.</p> <p>“Com a benção de Deus, o apoio da minha família e a força do povo brasileiro, trabalharei incansavelmente para que o Brasil se encontre com seu destino e se torne a grande nação que todos queremos.”</p> <p>Discurso com a presença de metáforas familiares como irmãos, pátria-mãe, etc.</p> <p>Não foi identificada esta característica no discurso.</p> <p>Discurso com menções a traumas passados, heróis nacionais e momentos históricos.</p> <p>Não foi identificada esta característica no discurso.</p> <p>Discurso que enaltece a restauração da nação a sua posição de direito.</p> <p>“Temos diante de nós uma oportunidade única de reconstruir o nosso país e de resgatar a esperança de nossos compatriotas.”</p>	<p>Discurso focado na suposta ameaça imposta pelas minorias de dentro ou de fora do Estado.</p> <p>"Por isso, quando os inimigos da pátria, da ordem e da liberdade tentaram pôr fim à minha vida, milhões de brasileiros foram às ruas".</p> <p>Discurso que enxerga que as ameaças podem assumir formas de nações estrangeiras e às vezes organizações internacionais ou elites antinacionais.</p> <p>"Nossas forças armadas terão as condições necessárias para cumprir sua missão constitucional, de defesa da soberania, do território nacional e das instituições democráticas, mantendo suas capacidades para resguardar nossa soberania e proteger nossas fronteiras".</p> <p>Nações e grupos podem ser estereotipados no discurso</p> <p>Não foi identificada esta característica no discurso.</p> <p>Em algumas versões mais extremas, o discurso pode mirar em ameaças por imigrantes, refugiados</p>

<p>Discurso com referência a soberania nacional e auto afirmação.</p> <p>“Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores. O Brasil voltará a ser um país livre das amarras ideológicas.”</p> <p>Presença de elementos da identidade nacional no discurso.</p> <p>“O pavilhão nacional nos remete a ordem e ao progresso. Nenhuma sociedade se desenvolve sem respeitar esses preceitos. O cidadão de bem merece dispor de meios para se defender respeitando o referendo de 2005, quando optou nas urnas o direito à legítima defesa.”</p>	<p>ou minorias históricas. Algumas dessas minorias podem ser apontadas como cavalos de Tróia.</p> <p>Não foi identificada esta característica no discurso.</p> <p>Neste tipo de discurso também pode ser identificado aversão a cidadãos considerados desleais ou traidores que servem como canal para forças hostis.</p> <p>Não foi identificada esta característica no discurso.</p>
--	--

Fonte: Elaboração própria.

O discurso de posse de Jair Bolsonaro apresentou quatro das seis rubricas de mensuração utilizadas na pesquisa, sendo quatro correspondente ao *national-self* e outras duas ao *national-others*. Dessa forma, como mostra a tabela 4, foi atribuída uma nota de 0.2 para cada rubrica identificada no discurso bolsonarista, totalizando 0.8 para o *national-self* e 0.4 para o *national-others*, o que gerou uma média final de 0.6 para o discurso de posse. O presidente pontuou a preocupação com o futuro bem-estar da nação, além de se comprometer em restaurar a nação. Bolsonaro também utilizou elementos da identidade nacional assim como defendeu a soberania nacional, o que o caracterizou como um discurso mais voltado para o *National-self*, já que apenas duas categorias do *National-others* foram identificadas no pronunciamento: a menção aos inimigos da pátria e a proteção das fronteiras territoriais.

Tabela 9 - Notas Codificação Texto-Âncora

Tipo de discurso	<i>National-self</i>	<i>National-others</i>	Final
Discursos Famosos	0.8	0.4	0.6

Fonte: Elaboração própria.

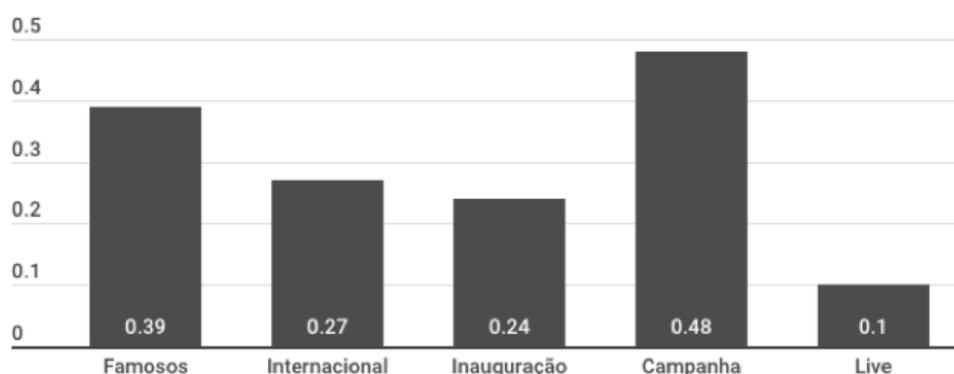
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Como exposto no capítulo metodológico, os dados desta pesquisa foram coletados por meio de diversas plataformas digitais e estudados a partir da metodologia do *Holistic Approach* (Hawkins, 2019). Foram analisados 80 discursos do então presidente Jair Messias Bolsonaro, ao longo dos quatro anos (2019 - 2022) em que esteve no comando do Executivo Federal, contemplando diferentes contextos e períodos cronológicos, na busca de concluir se o discurso bolsonarista carrega consigo, de forma mais ou menos intensa, a retórica nacionalista. Além das características do nacionalismo apontadas no referencial teórico desta pesquisa (Anderson, 1983; Billing, 1995; Gellner, 1983), também foi possível identificar traços de patriotismo, populismo e conservadorismo social no discurso do presidente.

3.1. Análise quantitativa

A análise quantitativa dos dados mostrou que a retórica nacionalista no discurso de Jair Bolsonaro enquanto presidente do Brasil alcançou uma média de 0.29 na escala de mensuração proposta por Jenne (2020), que vai de 0 a 1, o que o classifica como pouco nacionalista. Para chegar a este resultado, como pontuado no capítulo anterior, os discursos foram classificados em cinco tipos, sendo eles discursos famosos, internacionais, de inauguração e de campanha eleitoral, além das *lives* de quinta-feira.

Gráfico 1 - Mensuração por Tipo de Discurso



Fonte: Coleta de dados do autor

A pesquisa exploratória deste estudo conduziu este pesquisador a imaginar que os discursos famosos (0.39) seriam classificados como índices significativos de nacionalismo, isso levando em consideração que eles são aqueles pronunciamentos proclamados para uma audiência com maior número de cidadãos, expectativa que se concretizou em relação aos outros tipos de discurso, perdendo apenas para os discursos de campanha, que alcançaram uma média moderada na escala de mensuração (0.48). Essa ideia em relação aos discursos de campanha ganharam forma na parte exploratória devido à presença de uma retórica populista presente na campanha eleitoral de Bolsonaro no ano de 2018 (Tamaki, Braga e Fuks, 2021), que identificou traços de nacionalismo e patriotismo no discurso do então candidato a presidente.

Em uma perspectiva comparada, a retórica nacionalista de Bolsonaro e aquelas presentes nos discursos de lideranças políticas na Europa e América do Norte sofre uma inversão entre os discursos famosos e os de campanha. No caso estrangeiro, os discursos famosos são classificados com maior nota (Jenne, Hawkins e Castanho Silva, 2021). Na retórica bolsonarista, como veremos na análise qualitativa da pesquisa, os dados apontam que a dicotomia do "nós" *versus* "eles", em que o Partido dos Trabalhadores é visto como o inimigo da pátria, é um ponto relevante para que o discurso de campanha tenha alcançado a maior nota na escala de mensuração.

A média aderida às *lives* (0.1) e aos discursos internacionais (0.27) foram recebidas com surpresa. No caso das *lives*, levando em consideração os traços populistas do presidente e que o discurso proferido por meio das transmissões ao vivo era recebido pela audiência sem nenhuma interferência de outros veículos da mídia, supunha-se que as *lives* também teriam um alto grau de nacionalismo no discurso, o que não se concretizou. Por outro lado, esperava-se dos discursos internacionais uma pontuação acima da média, tendo em vista que os pronunciamentos em cúpulas e encontros com governos e nações estrangeiras tende a ser o momento de exaltação da soberania nacional de um país. Assim como as *lives* e os discursos internacionais, os discursos de inauguração (0.24) também ficaram abaixo da média.

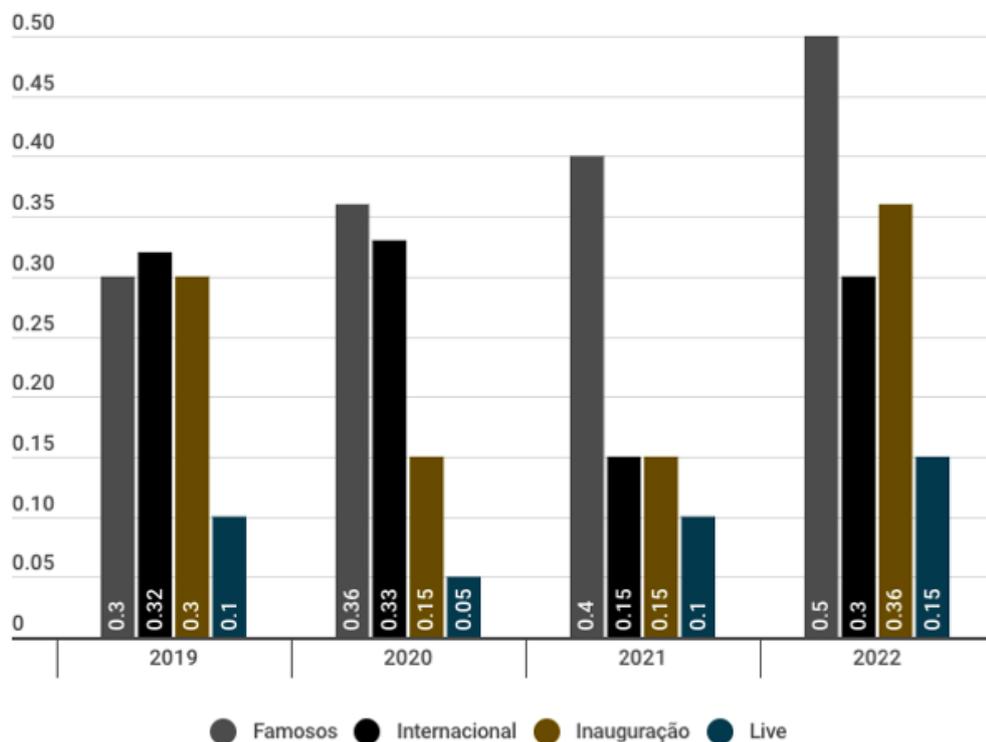
No dia 29 de outubro de 2018, Jair Bolsonaro (PSL) foi eleito presidente do Brasil com cerca de 55% dos votos válidos. A vitória no pleito eleitoral coroou uma campanha política fortemente engajada nas redes sociais, já que, além de ter sofrido um atentado a faca em setembro do mesmo ano, o então candidato contava com pouca verba de campanha e pouco tempo de destaque no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE). No ano seguinte, já eleito e ocupando o Palácio do Planalto, Bolsonaro continuou com uma atuação muito presente

nas redes sociais. Em 7 de março de 2019, uma quinta-feira, Bolsonaro anunciou que faria *lives* semanais em sua página no Facebook, em que abordaria temas relacionados ao Governo Federal. A iniciativa se repetiu toda quinta-feira ao longo dos quatro anos de mandato e foi uma alternativa para furar a bolha dos grandes conglomerados de mídia que, segundo Bolsonaro, eram corruptos e disseminadores de *fake news*.

As transmissões ao vivo de Bolsonaro chegaram a alcançar cerca de 600 mil espectadores simultâneos nas *lives* de 2021. Na pauta, o presidente discorreu sobre os principais acontecimentos da semana que envolviam as tomadas de decisões do Governo Federal, sempre acompanhado de ministros de Estado ou personalidades políticas e governamentais. Nas transmissões, o presidente se apresentava como alguém popular, sem terno e gravata - trajas típicos das aparições públicas dos chefes de Estado, e utilizava um linguajar cotidiano que incluía gírias e vocabulário de baixo calão. Neste sentido, as *lives* se apresentavam como uma oportunidade propícia para Bolsonaro falar diretamente com toda a população sem a mediação de um veículo de mídia. Dessa forma, falando para um público já fidelizado, os discursos proferidos por Bolsonaro nas *lives* de quinta-feira apresentaram o menor índice de nacionalismo de todos os tipos de discursos adotados nesta pesquisa, alcançando uma média de 0.1.

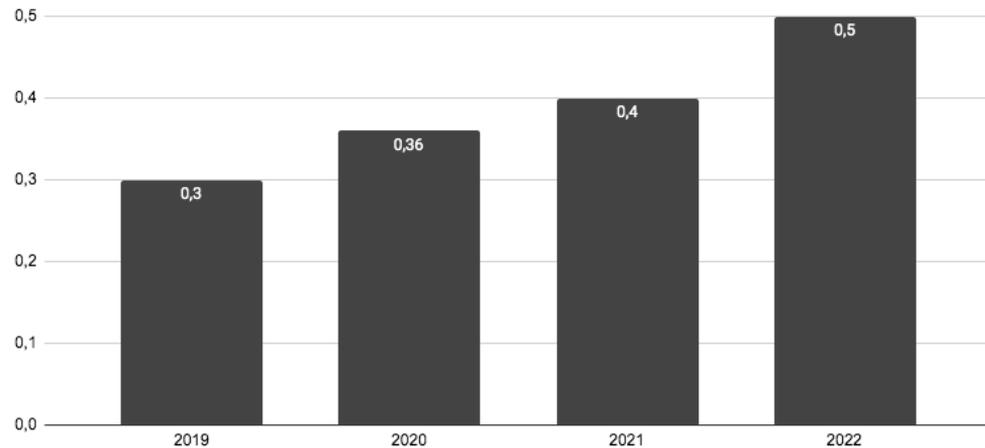
O gráfico 2, apresentado abaixo, mostra que as *lives* que obtiveram o maior índice de nacionalismo foram aquelas transmitidas no ano de 2022, com média de 0.15, assim como os menores índices foram percebidos nas transmissões de 2020, que alcançaram 0.05. Os anos de 2019 e 2021 atingiram média de 0.1. Com temas que contemplavam majoritariamente a economia do país, as *lives* se tornaram um espaço de comunicação pública, onde a retórica nacionalista não se apresentou com força. Dessa forma, a análise dos dados mostra que a baixa nota alcançada em 2020 aconteceu em decorrência da pandemia de Coronavírus, em que os principais temas abordados foram saúde e economia, enquanto o pico, em 2022, aconteceu devido ao período eleitoral, momento em que se pensava o que seria o melhor para o bem-estar da nação.

Gráfico 2 - Comparativo por Ano



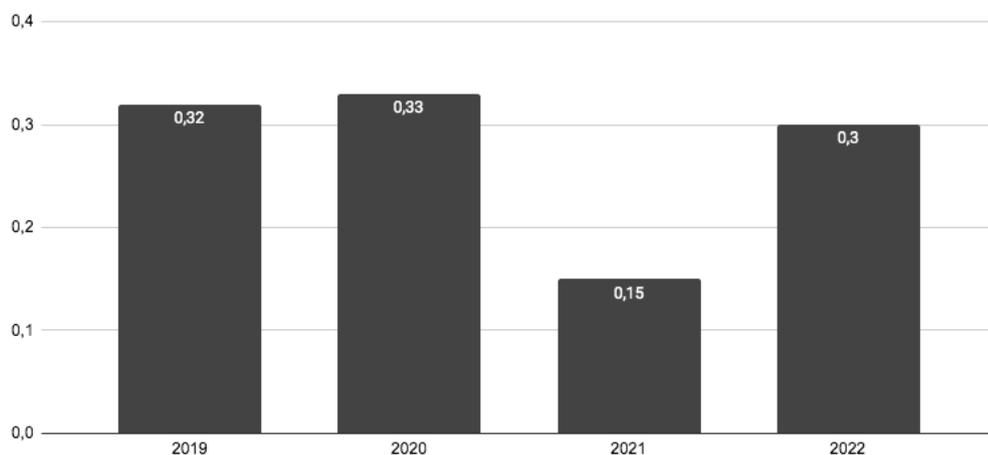
Fonte: Coleta de dados do autor

Se por um lado as *lives* apresentaram o menor índice de nacionalismo, os discursos famosos e de campanha despontam como os mais nacionalistas de Bolsonaro, alcançando média de 0.39 e 0.48, respectivamente. No caso dos discursos famosos, o gráfico 3 mostra que o grau de nacionalismo no discurso bolsonarista cresceu com o passar dos anos, crescendo 50% entre os anos de 2019 (0.3) e 2022 (0.5). Neste caso, fica perceptível que quanto mais próximo do ano eleitoral, mais nacionalista o discurso de Bolsonaro se apresentou. No caso dos discursos de campanha, não é possível apresentar um quadro comparativo entre os anos, pois o processo eleitoral para presidente da República acontece uma vez a cada 4 anos.

Gráfico 3 - Comparativo Discurso Famosos (2019 - 2022)

Fonte: Coleta de dados do autor

O gráfico 4 apresenta um comparativo dos discursos internacionais proferidos por ano. Neste cenário, a pesquisa concluiu que o ano de 2020 alcançou o maior índice de nacionalismo no discurso, atingindo o pico de 0.33 na escala. É importante ressaltar que, com a pandemia de Coronavírus, as reuniões e cúpulas internacionais aconteceram majoritariamente de forma remota, propiciando a maior participação dos chefes de Estado. Somente neste ano, a pesquisa analisou discursos do presidente Jair Bolsonaro que foram proclamados nas Cúpulas do G20 e BRICS, na abertura na 75ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas e um pronunciamento em Miami (EUA), único que aconteceu de forma presencial.

Gráfico 4 - Comparativo Discurso Internacional (2019 - 2022)

Fonte: Coleta de dados do autor

O menor índice de nacionalismo constatado nos discursos internacionais de Bolsonaro foi no ano de 2021, quando a mensuração apontou média 0.15. Neste ano, os discursos selecionados para a codificação foram aqueles proclamados em eventos de menores proporções, sendo que dois deles foram proferidos na Itália, país onde nasceram os avós de Bolsonaro, o que pode ter influenciado no discurso, principalmente ao ser analisado à luz do *national-others*. Os anos de 2019 e 2022 também alcançaram média similar, sendo o primeiro 0.32 e o segundo 0.3. É importante pontuar que dos 16 discursos analisados, metade foram proferidos nos Estados Unidos da América, incluindo o discurso de abertura na 76ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, que alcançou a nota de 0.7, maior média da escala internacional.

Em uma perspectiva comparativa, a média de 0.29 alcançada por Bolsonaro o classifica como pouco nacionalista em relação a outras lideranças como Recep Tayyip Edorgan (0.67), presidente da Turquia, Viktor Órban (0.61), primeiro-ministro da Hungria, e Aleksandr Lukashenko (0.47), presidente da Bielorrússia (Jenne, Hawkins e Castanho Silva, 2021). A tabela 5 mostra as notas alcançadas por cada uma dessas lideranças, apresentando, além da média geral, a pontuação atribuída ao discurso do *national-self* e do *national-others*.

Tabela 10 - Comparativo da Retórica Nacionalista no Discurso de Lideranças

Liderança	País	National-self	National-others	Média final
Recep Tayyip Edorgan	Turquia	0.75	0.60	0.67
Viktor Órban	Hungria	0.68	0.38	0.61
Aleksandr Lukashenko	Bielorrússia	0.39	0.56	0.47
Jair Bolsonaro	Brasil	0.41	0.18	0.29

Fonte: Adaptado de Jenne, Hawkins e Castanho Silva (2021)

Neste caso, é interessante observar que a nota alcançada por Bolsonaro no quesito que ilumina as ameaças à nação é muito inferior àquelas atribuídas às lideranças europeias. Por outro lado, no que diz respeito ao discurso que exalta a soberania da nação, Bolsonaro apresenta uma pontuação de 0.41, que está acima daquela alcançada pelo presidente bielorrusso, Aleksandr Lukashenko, que pontuou 0.39. Todavia, na média final, Bolsonaro (0.29) está bem abaixo de Lukashenko (0.47) devido à análise do *national-others*, que apontou 0.18 para o presidente brasileiro contra 0.56 para o líder europeu.

A metodologia indica que a análise do discurso deve ser feita por meio da média de duas categorias, o *national-self* e o *national-others* (Billing, 1995), sendo que a primeira destaca a

exaltação da nação e a segunda as ameaças que a mesma pode sofrer. O discurso bolsonarista, de fato, apresenta diversas características que estão presentes nos indicativos do *national-self*, todavia poucas são aquelas que podem ser encaixadas nos indicativos de *national-others*. Entre os 80 discursos analisados, foi identificada a referência à suposta ameaça por parte de nações estrangeiras apenas uma vez, em um pronunciamento de campanha em que Bolsonaro disse que outras nações cobiçam a Amazônia. Porém, se por um lado existe a baixa frequência nas menções às ameaças estrangeiras, por outro, as supostas ameaças internas são mais presentes. Bolsonaro tem uma forte e clara oposição aos movimentos de esquerda, em especial o Partido dos Trabalhadores, que ele entende ser a principal ameaça à nação brasileira.

3.2. Análise qualitativa

Como apontado na análise quantitativa desta pesquisa, a retórica nacionalista no discurso de Jair Bolsonaro alcançou uma média de 0.29, o que o classifica como pouco nacionalista a partir da metodologia do *Holistic Approach* (Hawkins, 2009). É importante ressaltar que a média atribuída na codificação dos discursos é resultado do cálculo entre a pontuação obtida na mensuração do *national-self* (nós) e do *national-others* (eles), seguindo as rubricas proposta por Jenne (2020), o que quer dizer que a pontuação final foi alcançada por meio da análise de onze rubricas. Para confirmar a pontuação atribuída na sessão quantitativa, este capítulo irá se debruçar sobre os discursos de Bolsonaro à luz da análise qualitativa, em que cada uma das rubricas trabalhadas será exemplificada com trechos dos pronunciamentos do presidente.

3.2.1. *National-self*

A perspectiva do *national-self* defende que o discurso do nacionalismo sobre a nacionalidade dominante exalta as virtudes e a distinção da nação, além de proclamar seus triunfos, vitórias passadas e vislumbrar o bem-estar futuro de todo o país (Billing, 1995). Essa noção é constatada no discurso de Bolsonaro quando o presidente se refere ao país como sendo uma nação rica em bens naturais. Neste sentido, a principal qualidade do Brasil como nação

está entranhada no setor agropecuário, favorecido pelas boas condições naturais do país. No caso da exaltação do “povo brasileiro”, o mesmo é valorizado pela sua miscigenação e diversidade cultural. Essa característica foi percebida com especial ênfase nos discursos internacionais.

Bolsonaro (Riade (Arábia Saudita) - outubro de 2019): *“O Brasil tem um mar de oportunidades. Acredito que nenhum outro país do mundo tenha o que nós temos. Uma área enorme, 8 milhões e meio de quilômetros quadrados. Aí, com toda certeza, uma das melhores terras agricultáveis do mundo, que pode garantir aos senhores a segurança alimentar, esta sim, imprescindível”.*

Bolsonaro (Los Angeles (EUA) - junho de 2022): *“O Brasil alimenta 1 bilhão de pessoas, garantimos a segurança alimentar de um sexto da população mundial. Uma realidade, sem o nosso agronegócio, parte do mundo passaria fome”.*

Bolsonaro (Rio de Janeiro - setembro de 2022): *“O Brasil é um país fantástico. Ninguém tem o que nós temos. Recursos, terras agricultáveis, clima aprazível, ninguém tem o que o Brasil tem”.*

Bolsonaro (Brasília - novembro de 2020): *“O Brasil tem uma cultura diversa, única entre as nações, somos um povo miscigenado. Brancos, negros e índios edificaram o corpo e o espírito de um povo rico e maravilhoso e, numa única família brasileira, podemos contemplar uma diversidade maior do que países inteiros”.*

O discurso bolsonarista demonstra preocupação com o bem-estar e o futuro da nação, porém algumas questões são mais valorizadas que outras. Por ter governado o país no contexto da pandemia de coronavírus, era suposto que o discurso presidencial destinasse especial atenção à saúde da população, todavia, os pronunciamentos de Bolsonaro deixaram em evidência que a principal preocupação do presidente era em relação ao que ele entendia como a liberdade do povo brasileiro.

Bolsonaro (Rezende - outubro de 2020): *“Aqui jovens cadetes, mais do que aprender a defesa da Pátria e a garantia dos Poderes, a missão de ao lado do povo, nos garantir a liberdade, bem, maior de uma nação. Maior até que a própria vida, porque o homem sem a liberdade não vive”.*

Bolsonaro (Foz do Iguaçu - fevereiro de 2021): *“O brasileiro é um povo que uma vez tendo meios e liberdade, tem como mudar o destino do seu país. E o meu governo se prima basicamente por isso”.*

Bolsonaro (Brasília - Janeiro de 2022): *“Em 2022, continuaremos trabalhando para o desenvolvimento, o progresso e o bem-estar do nosso povo, sempre calcados em nossos princípios, nossos valores e em nossa democracia”.*

É importante ressaltar que essa categoria de análise contempla a valorização de triunfos e vitórias passadas da nação, porém tal característica não foi identificada nos discursos de Jair Bolsonaro selecionados para esta pesquisa. Essa questão pode ser atribuída, de acordo com os estudos de Lessa (2008) e Salomão (2017), à falta de participação popular e a de conflito no processo de independência do Brasil. Todavia, essa peculiaridade não impediu que Bolsonaro utilizasse em sua retórica traumas passados e momentos históricos da nação.

Bolsonaro (Gurinhém - maio de 2022): *“Passamos por momentos difíceis com uma pandemia, obviamente, lamentamos cada morte, mas com a política errada, adotada por muitos governadores, do fica em ‘casa a economia a gente vê depois’, acabaram penalizando e muito a população brasileira”.*

Bolsonaro (live - fevereiro de 2022): *“Eu penso como estaria o Brasil se o PT estivesse sentado naquela cadeira. Como seria a vida de vocês com lockdown, caramba? Como é que seria as mídias sociais? Não estariam funcionando”.*

Os momentos difíceis da nação brasileira da qual se refere Bolsonaro estão pontuados em dois momentos: a pandemia de coronavírus e os anos em que o Partido dos Trabalhadores esteve no poder. É comum o presidente relacionar o partido de oposição a acontecimentos falidos e corruptos do passado, assim como costuma supor o quão ruim ou pior determinado acontecimento seria se o Brasil ainda estivesse sob o comando do PT. Neste sentido, tanto as gestões de Luiz Inácio Lula da Silva (2003 - 2010), quanto às de Dilma Rousseff (2011 - 2016) teriam sido traumas pelos quais a nação brasileira teria passado.

Se por um lado Bolsonaro enxerga que as gestões petistas foram traumáticas para o Brasil, os heróis nacionais seriam aqueles que ajudaram a derrubar os governos do Partido dos

Trabalhadores. Neste sentido, o juiz federal Sérgio Moro, que atuou na Lava Jato¹⁴ e condenou Lula à prisão, seria o herói nacional. Além da versão personificada do herói refletida em Moro, o discurso bolsonarista também identificou as forças armadas como heróis, o que vai ao encontro do posicionamento militar adotado por Jair Bolsonaro em toda sua trajetória política. Esse tipo de discurso foi identificado majoritariamente nas inaugurações.

Bolsonaro (São Luís - outubro de 2020): *“O Exército Brasileiro não é meu, é nosso. É o Exército do Brasil. É uma honra muito grande ser Presidente da República e tendo um Exército Brasileiro com esse grau de patriotismo e dedicação à Pátria”.*

Bolsonaro (Brasília - junho de 2019): *“Só vim a conversar com Sérgio Moro depois das eleições, na minha casa, no Rio de Janeiro, o que para mim foi um motivo de honra, de satisfação, um homem que é um símbolo, que quer mudar seu país, que em cima daquilo que ele aprendeu, naquilo que se propôs a servir a pátria como juiz, estava fazendo muito bem e nos orgulhava a todos”.*

O discurso que trazia como característica enaltecer a restauração da nação foi identificado com maior frequência nos pronunciamentos proclamados no início do governo, entre os anos de 2019 e 2020. Neste sentido, Bolsonaro entendia sua gestão como aquela que iria salvar o Brasil de um governo anterior, que carregava consigo um viés ideológico. Essa visão restauradora do país também é proposta devido ao grupo de ministros escolhidos por Bolsonaro para atuar no comando do país. Em harmonia ao discurso de restauração da pátria, também se fez presente referências à soberania nacional.

Bolsonaro (Brasília - junho de 2019): *“Estamos vendo renascer aqui, no Brasil, a confiança num governo que teve a liberdade de escolher os seus ministros, cujo ministros falam entre si e conversam com todos os parlamentares sem exceção”.*

Bolsonaro (Riade (Arábia Saudita) - outubro de 2019): *“O Brasil está de volta. A nossa viagem desse outro lado do mundo tem um propósito. E os senhores estão aqui, também, porque acompanham os números do Brasil e a nossa confiança vem sendo restabelecida após a nossa chegada ao governo”.*

¹⁴ Operação da Polícia Federal que cumpriu mais mil mandados de busca e apreensão, de prisão temporária e preventiva, e de condução coercitiva que visava apurar um esquema de lavagem de dinheiro. Luiz Inácio Lula da Silva foi preso no processo e impedido de concorrer nas eleições de 2018.

Bolsonaro (Brasília - janeiro de 2020): *“Realizamos missões amplamente frutíferas, mantivemos diálogos produtivos com diversos países e avançamos em questões fundamentais para a reinserção do Brasil no mundo, visando a prosperidade do País e do povo brasileiro. O viés ideológico deixou de existir em nossas relações com o exterior. O mundo voltou a confiar no Brasil”.*

Bolsonaro (Brasília - janeiro de 2019): *“Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores. O Brasil voltará a ser um país livre das amarras ideológicas”.*

A pesquisa exploratória deste estudo observou o uso constante de elementos da identidade nacional na retórica nacionalista no discurso de Jair Bolsonaro. Esse foi o motivo pelo qual a questão se tornou uma rubrica de análise, já que inicialmente não é contemplada na metodologia proposta por Jenne (2020). Neste cenário, além do "7 de setembro", dia da Independência do Brasil, as cores e o lema escrito na bandeira nacional foram os elementos mais utilizados pelo presidente, que apresentou maior frequência no uso desses elementos em discursos famosos e de campanha.

Bolsonaro (Brasília - setembro de 2020): *“Naquele histórico 7 de setembro de 1822, às margens do Ipiranga, o Brasil dizia ao mundo que nunca mais aceitaria ser submisso a qualquer outra nação e que os brasileiros jamais abririam mão de sua liberdade”.*

Bolsonaro (Brasília - novembro de 2022): *"Formamos diversas lideranças pelo Brasil. Nosso sonho segue mais vivo do que nunca. Somos pela ordem e pelo progresso (...) É uma honra ser o líder de milhões de brasileiros que como eu defendem a liberdade econômica, a liberdade religiosa, a liberdade de opinião, a honestidade e as cores verde e amarelo da nossa bandeira".*

Bolsonaro (Gurinhém - maio de 2022): *"Cada vez mais nós queremos que vocês tenham liberdade em nossa Pátria, é o bem maior que nós podemos ter. Dizer a todos vocês, dizer que ver um público maravilhoso como esse à minha frente, vestindo as cores verde e amarelo da nossa bandeira, isso não tem preço".*

Por fim, identificada com menor frequência nos discursos bolsonaristas, a rubrica que enxerga o uso de metáforas familiares como elemento característico do nacionalismo não apresentou nenhuma continuidade ou padrão de uso, sendo utilizada aleatoriamente em diferentes contextos, como na repatriação de brasileiros que estavam na China no início da pandemia ou para falar dos povos indígenas do Brasil.

Bolsonaro (Cuiabá - agosto de 2021): *"Estamos aqui em um evento para entregar algumas chaves de maquinários agrícolas para implementos para pessoas que queiram trabalhar. Os parecis começaram trabalhando já a algum tempo. Outros irmãos indigenistas e indígenas têm procurado maneiras de trabalhar também".*

Bolsonaro (Pronunciamento de TV - março de 2020): *"Desde quando resgatamos nossos irmãos em Wuhan, na China, numa operação coordenada pelos ministérios da Defesa e Relações Exteriores, surgiu para nós o sinal amarelo".*

3.2.2. National-others

A análise do *national-others* apresenta em sua base uma ideia que realça as preocupações com a separação, competição ou defesa contra as minorias externas que ameaçam a nação. Sendo assim, o discurso proferido nesse contexto é focado na suposta ameaça imposta pelas minorias de dentro ou de fora da nação, assim como enxergam que as ameaças à soberania nacional podem assumir diversas formas, como nações estrangeiras e, às vezes, organizações internacionais ou elites antinacionais. Ainda nesse entendimento, nações e grupos podem ser estereotipados e, em algumas versões mais extremas, o discurso proferido pode mirar em ameaças por imigrantes, refugiados ou minorias históricas, sendo que algumas podem ser apontadas como cavalos de Tróia. Por fim, em um sentido mais direcionado e personalista, pode existir uma aversão a cidadãos considerados desleais ou traidores que servem como canal para forças hostis.

Quando contextualizado em relação às supostas ameaças sofridas pela nação, o discurso bolsonarista enxerga que essas ameaças são impostas principalmente por minorias de dentro do Estado, e esses grupos seriam representados pelo comunismo e pela esquerda política brasileira, que, segundo Jair Bolsonaro, seriam aqueles responsáveis pela desordem social, pela pobreza e pela radicalização ideológica do país. Esta situação exemplifica o que, para Anderson (1983), seria uma das características do nacionalismo: a criação de raízes de medo na sociedade.

Bolsonaro (Pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV - setembro de 2020): *"Nos anos 60, quando a sombra do comunismo nos ameaçou, milhões de brasileiros identificados com os anseios nacionais de preservação das instituições democráticas foram às ruas contra*

um país tomado pela radicalização ideológica, greves, desordem social e corrupção generalizada".

Bolsonaro (João Pessoa - junho de 2022): *"Também em qualquer lugar do Brasil cada vez mais a gente vê o nosso povo colorindo o ambiente com as cores verde e amarelo da nossa bandeira. Não queremos que o nosso Brasil caminhe para o lado da esquerda onde a única certeza é a pobreza, é a miséria, é a desesperança".*

Bolsonaro (Brasília - novembro de 2022)¹⁵: *"Os atuais movimentos populares¹⁶ são frutos de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral. As manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como a invasão de propriedades, destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir. A direita surgiu de verdade em nosso país. Nossa robusta representação no Congresso mostra a força dos nossos valores: Deus, Pátria, Família e Liberdade".*

Ainda na seara que foca nas ameaças sofridas pela nação, Bolsonaro se posiciona como uma espécie de "salvador da pátria". Essa ideia pode ser sustentada a partir do momento em que o presidente deixa claro que as eleições de 2018 foram um divisor na história da política do Brasil, pois nela ele saiu vitorioso. Ainda conta a favor desta argumentação, a retórica que sempre revive o atentado a faca¹⁷ que Jair Bolsonaro, então candidato, sofreu em setembro de 2018 enquanto realizava um ato de campanha na cidade de Juiz de Fora (MG).

Bolsonaro (Mensagem ao Congresso Nacional - janeiro de 2020): *"A capacidade produtiva e de iniciativa do povo brasileiro estava sendo limitada, constituindo-se em um sério perigo para o país, e isso deveria ser enfrentado com coragem e dinamismo. A partir da vitória nas eleições de 2018, começamos a pavimentar nosso caminho da prosperidade e o país começou a trilhar o caminho da liberdade e a ganhar projeção mundial".*

¹⁵ O discurso foi proclamado no dia 1 de novembro de 2022, e ficou conhecido como o discurso da derrota, pois foi o primeiro pronunciamento público de Bolsonaro após a derrota nas eleições.

¹⁶ Após a derrota de Jair Bolsonaro nas eleições de 2022, diversos apoiadores do presidente foram às ruas em protesto ao resultado do pleito eleitoral. Eles montaram acampamentos em frente aos quartéis das forças armadas, em várias cidades do país, solicitando a intervenção militar.

¹⁷ No dia 6 de setembro de 2018, Jair Bolsonaro foi esfaqueado por Adélio Bispo de Oliveira em um ato de campanha na cidade mineira de Juiz de Fora. Para mais informações sobre o atentado, basta acessar <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2018/09/06/ato-de-campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-e-interrompido-apos-tumulto.ghtml>

Bolsonaro (Discurso de posse - janeiro de 2019): *"Por isso, quando os inimigos da pátria, da ordem e da liberdade tentaram pôr fim à minha vida, milhões de brasileiros foram às ruas".*

Bolsonaro (Uberlândia- agosto de 2021): *"Tenho recordações de Juiz de Fora. Foi um marco na minha vida e na vida do povo brasileiro. Imaginem se eu tivesse partido. Quem estaria no meu lugar? Os mesmos que assaltaram o Brasil por 14 anos. Roubaram tudo".*

Ao se posicionar no patamar de "salvador da pátria", Bolsonaro utiliza da prerrogativa do amor pela pátria e do auto-sacrifício (Anderson, 1983) pela nação para proclamar a retórica nacionalista. Esta prerrogativa pode ser analisada de forma diferente em dois momentos ao longo do mandato de Bolsonaro, sendo que a primeira pode ser encontrada no primeiro ano de governo, em 2019, e a segunda em 2022, ano eleitoral. No primeiro ano como presidente, Bolsonaro deixava claro que sua eleição foi uma resposta aos anseios do povo brasileiro que clamava por mudança e não aceitava mais a "desordem social e a corrupção generalizada". Já em 2022, quando buscava a reeleição, Bolsonaro se pôs na posição de único líder capaz de evitar que o Partido dos Trabalhadores, grande ameaça para a nação brasileira na perspectiva bolsonarista, voltasse ao poder.

Bolsonaro (Jardim de Piranhas - fevereiro de 2022): *"É difícil, mas se fosse fácil essa missão seria dada a outro. Sabemos dos desafios, sabemos que trabalham contra a nossa Pátria, bem como aqueles que querem no último capítulo roubar nossa liberdade. Não conseguirão. Sabem que têm pela frente alguém que não teme desafios. Aquele que não apenas quando sentou na praça do Exército Brasileiro, jurou dar sua vida pela Pátria. Dou a minha vida pela nossa liberdade também".*

Além das minorias de dentro do Estado, o discurso nacionalista enxerga que as ameaças podem assumir formas de nações estrangeiras e de elites antinacionais. No caso das nações estrangeiras, elas são pouco citadas no discurso bolsonarista que se classifica como *national-others*. Esta pesquisa identificou que o único momento em que elas são citadas é em relação à Amazônia, no contexto em que países europeus como Alemanha e Noruega cortaram repasses financeiros para o Fundo Amazônia¹⁸.

¹⁸ Iniciativa que tem por finalidade captar doações para investimentos não reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento na Amazônia.

Bolsonaro (Brasília - novembro de 2020): *"Estamos comprometidos com ações no tocante à emissão de carbono. É um assunto muito particular do Brasil, tendo em vista os injustificáveis ataques que sofremos no tocante a nossa região amazônica".*

Bolsonaro (Belo Horizonte - outubro de 2022): *"Sempre ouvimos falar da cobiça internacional pela região amazônica. É uma realidade. Sabemos o quanto ela representa para o mundo, mas a Amazônia é nossa. Não podemos nos deixar de preocupar com ela e saber que alguns países têm interesse em se apropriar dessa região".*

Bolsonaro (Brasília - agosto de 2019)¹⁹: *"Eu queria até mandar um recado para a senhora querida Angela Merkel, que suspendeu 80 milhões de dólares para a Amazônia. Pegue essa grana e refloreste a Alemanha, ok? Lá está precisando muito mais do que aqui".*

Por outro lado, em relação às elites antinacionais, o discurso bolsonarista é mais enfático em destacar que o Partido dos Trabalhadores (PT), o Supremo Tribunal Federal (STF) e a grande mídia são as principais ameaças à soberania nacional. A ameaça do PT está fundamentada, como pontuado acima, por ele ser um partido de esquerda e corrupto, enquanto o STF é uma instituição, entendida por Jair Bolsonaro, que põe em risco a liberdade do povo brasileiro. A relação estremeada entre o poder executivo e o judiciário é ancorada pelos diversos inquéritos que a corte analisava contra o presidente, além das diversas declarações de Bolsonaro em relação à confiabilidade do processo eleitoral brasileiro²⁰. No caso dos meios de comunicação de massa, eles são vistos como antinacionais por serem contrários ao Governo. A escala da relação tênue entre o Governo Bolsonaro e os meios de comunicação podem ser percebidas por meio do levantamento da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ)²¹, que apontou que em 2019 o presidente atacou a imprensa 116 vezes, enquanto em 2020 o número de ataques subiu para 299, chegando a 430 em 2021.

¹⁹ Este discurso não compõe o corpus de estudo desta pesquisa. Todavia, foi acrescentado para exemplificar de forma mais clara como o atrito entre o Governo Bolsonaro e os países donatários do Fundo Amazônia. o trecho foi retirado de uma reportagem do jornal El País, disponível no link https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/15/politica/1565898219_277747.html

²⁰ Algumas vezes em que Jair Bolsonaro questionou o sistema eleitoral podem ser conferidas na matéria da rede de televisão CNN, disponível no link <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/relembre-vezes-em-que-jair-bolsonaro-questionou-o-sistema-eleitoral/>

²¹ O Relatório da Violência Contra Jornalistas e a Liberdade de Imprensa no Brasil está disponível no link <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2022/01/FENAJ-Relat%C3%B3rio-da-Viol%C3%A2ncia-Contra-Jornalistas-e-Liberdade-de-Imprensa-2021.pdf>

Bolsonaro (Live - fevereiro de 2022): *"A vida da gente, graças a Deus, meu Deus, muito obrigado por essa missão. Eu penso como estaria o Brasil se o PT estivesse sentado naquela cadeira. Como estaria a vida de todos vocês?"*

Bolsonaro (Miami - março de 2020): *"Os governos de esquerda descobriram também outras formas de atrapalhar e impedir o desenvolvimento do Brasil com comunidades quilombolas. Com todo o respeito que nós temos àqueles que vieram para o Brasil e foram escravizados, abominamos a escravidão, graças a Deus isso não existe mais no Brasil. Mas essa demarcação de terras quilombolas - e tem 900 na minha frente para serem demarcadas, novas áreas - não podem ocorrer. Somos um só povo, uma só raça e queremos unir para o bem do nosso Brasil"*.

Bolsonaro (São Paulo - março de 2021): *"Quando um deputado ou senador começa a fazer algo que incomoda a todos nós, que está fora das 4 linhas, geralmente ele é submetido ao Conselho de Ética e pode perder o seu mandato. Já no nosso Supremo Tribunal Federal infelizmente isso não acontece. Temos um ministro do Supremo que ousa continuar fazendo aquilo que nós não admitimos. Logo um ministro que deveria zelar pela nossa liberdade, pela democracia, pela Constituição faz exatamente o contrário. Ou esse ministro se enquadra ou ele pede para sair"*.

Bolsonaro (Pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV - março de 2020):²² *"Grande parte dos meios de comunicação foram na contramão. Espalharam exatamente a sensação de pavor, tendo como carro-chefe o anúncio do grande número de vítimas na Itália. Um país com grande número de idosos e com um clima totalmente diferente do nosso. O cenário perfeito, potencializado pela mídia, para que uma verdadeira histeria se espalhasse pelo nosso país"*.

É importante ressaltar que a retórica nacionalista no discurso bolsonarista carrega consigo um elemento muito característico do *national-others* que é a aversão a cidadãos considerados desleais ou traidores da pátria, que servem como canal para forças hostis. Se, por um lado, Jair Bolsonaro identificava o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Supremo Tribunal Federal (STF) como elites antinacionais, a suposição de que Luiz Inácio Lula da Silva, representante do PT, e Alexandre de Moraes, ministro do STF, seriam traidores da pátria é correta e vai ao encontro do que esta pesquisa encontrou.

²² O discurso foi transmitido no contexto da pandemia de Covid-19, no momento em que a região da Lombardia, na Itália, era o epicentro da doença no mundo.

Bolsonaro (Live - setembro de 2022): *"Olha a pobreza que se abate sobre um país onde entra esse pessoal da esquerda. Acabei de ler aqui que o MST já prepara invasões se o Lula ganhar as eleições. O Lula falou, para o Mateus da Folha de São Paulo, que vai demarcar o que falta ser demarcado em terras indígenas, ou seja segundo o levantamento nosso teríamos uma outra área do tamanho da região Sudeste Minas, São Paulo, Rio Espírito Santo demarcado como Terra indígena. O Brasil vai perder a sua segurança alimentar não vai suportar mais porque áreas a serem cultivadas vão diminuir drasticamente. Esse cara quer levar o caos ao campo e você que é da cidade, não pense que você não vai sofrer nada que você vai sofrer porque se faltar comida as cidades sucumbirão."*

Bolsonaro (São Paulo - setembro de 2021): *"Não podemos admitir que uma pessoa, um homem apenas turve nossa democracia e ameace nossa liberdade. Dizer a esse indivíduo que ele tem tempo ainda para se redimir. Tem tempo ainda para arquivar seus inquéritos. Ou melhor, acabou o tempo dele. Sai, Alexandre de Moraes. Deixa de ser canalha. Deixe de oprimir o povo brasileiro"*.

Bolsonaro (São Paulo - setembro de 2021): *"E não vamos mais admitir pessoas como Alexandre de Moraes continue a açoiar a nossa democracia e desrespeitar a nossa Constituição. Ele teve todas as oportunidades para agir com respeito a todos nós, mas não agiu dessa maneira como continua a não agir, como agora pouco interceptou um cidadão americano para ser inquirido sobre atos antidemocráticos. Uma vergonha para o nosso país, patrocinada por Alexandre de Moraes"*.

Alguns estudos tratam a xenofobia como uma das principais características do nacionalismo, principalmente em nações que se sobressaíram no contexto pós II Guerra Mundial (Tamir, 2019; Walter, 2021). Todavia, no entendimento do nacionalismo banal proposto por Billing (1995), as nações estrangeiras podem ser estereotipadas, e é esta vertente que foi encontrada no discurso bolsonarista. Como citado anteriormente, Bolsonaro enxerga os governos de esquerda como uma grande ameaça para a soberania e a liberdade do povo brasileiro. Essa retórica se expande para outras nações da América Latina que vivem sob regimes e governos de esquerda, como é o caso da Venezuela e de Cuba, países mais mencionados por Bolsonaro, e, mais recentemente, a Colômbia, que passou a ser governada pela esquerda.

Bolsonaro (Nova York - setembro de 2019): *"Em 2013, um acordo entre o governo petista e a ditadura cubana trouxe ao Brasil 10 mil médicos sem nenhuma comprovação profissional. Foram impedidos de trazer cônjuges e filhos, tiveram 75% de seus salários confiscados pelo regime e foram impedidos de usufruir de direitos fundamentais como o de ir e vir. Um verdadeiro trabalho escravo, acreditem".*

Bolsonaro (Washington - março de 2019): *"O restabelecimento da democracia na Venezuela é de interesse dos nossos governos. O regime ditatorial venezuelano faz parte de uma coligação internacional conhecida como Foro de São Paulo, que esteve próximo de conquistar o poder em toda a América Latina. Pela via democrática, nos livramos desse projeto no Brasil".*

Bolsonaro (Nova York - setembro de 2019): *"A Venezuela, outrora um país pujante e democrático, hoje experimenta a crueldade do socialismo. O socialismo está dando certo na Venezuela. Todos estão pobres e sem liberdade. O Brasil também sente os impactos da ditadura venezuelana. Dos mais de quatro milhões que fugiram do país, uma parte migrou para o Brasil, fugindo da fome e da violência".*

Bolsonaro (Live - agosto de 2022): *"Em comparação com outros países, nós temos diminuído a carga tributária no Brasil, o que não é pouco, é bastante, né? Aí por exemplo aqui do lado da nossa Colômbia aqui, que fica ali do lado da Venezuela, no primeiro dia do governo Gustavo Petro da esquerda, né propôs aumento de impostos na Colômbia".*

Bolsonaro (Live - setembro de 2022): *"O povo, cada vez mais está ciente do que é o poder executivo, legislativo, o poder judiciário. Eles participam ativamente e estão preocupados com o seu futuro, se lá na frente quem chegar a presidente vai defender a liberdade ou não? Ele sabe que está acontecendo na Venezuela, na economia da Argentina. Lá na Nicarágua, o Ortega amigo do Lula, ele agora radicalizou, né? Ele não ganhou a eleição, lógico que não, ele aprendeu todos os opositores".*

Assim como no populismo, o nacionalismo também apresenta a dicotomia do "nós versus eles". Porém, ao invés de sustentar a retórica populista que defende o "eles" como as elites corruptas, o discurso nacionalista de Bolsonaro enxerga na esquerda brasileira a principal ameaça ao futuro da nação. Sendo assim, o "eles" do nacionalismo na retórica bolsonarista não está relacionado à questões culturais ou territoriais, mas à ideologia. Esse posicionamento foi sustentado ao longo dos quatro anos do governo Bolsonaro. Todavia, a partir de 2021, um novo

inimigo da pátria se configura, o Supremo Tribunal Federal, personificado na pessoa do ministro Alexandre de Moraes, personalidade que Bolsonaro acusa de cercear a liberdade do povo brasileiro.

Em relação às nações estrangeiras, como citado anteriormente, poucas são as manifestações discursivas de Bolsonaro. Todavia, alguns países da América Latina são corriqueiramente citados e estereotipados pelo presidente, como é o caso da Venezuela e de Cuba, nações governadas por regimes de esquerda. Não existe qualquer menção de medo ou ameaça em relação a esses países, pelo contrário, eles são tidos como exemplo do que o Brasil pode se transformar caso um partido de esquerda volte a ocupar o Palácio do Planalto. No caso da Venezuela, Bolsonaro aponta a miséria, a fome e o movimento migratório de venezuelanos na fronteira norte do Brasil como causa da má gestão do governo de esquerda que atua no país. Por outro lado, no caso de Cuba, Bolsonaro utiliza o programa Mais Médicos, iniciativa do governo petista que trouxe médicos cubanos para atuar no Brasil, como exemplo de governo autoritário que cercear a liberdade de seu povo, já que, segundo o presidente, o governo cubano, que é de esquerda, ficaria com o dinheiro dos médicos. Dessa forma, a análise dos dados à luz do *national-others* vai ao encontro da primeira hipótese levantada nesta pesquisa, que defende que a nota atribuída à retórica nacionalista no discurso de Bolsonaro não é maior devido à esta categoria que se sustenta sobre os pilares das ameaças estrangeiras imposta à nação.

Outro indício perceptível na análise do material foi o uso de elementos da identidade nacional brasileira, presente principalmente nos discursos de campanha eleitoral. Esta pesquisa se debruça sobre a análise do discurso bolsonarista à luz da retórica nacionalista, todavia é importante ressaltar que estudos futuros que se propuserem a analisar o uso da identidade nacional brasileira por Bolsonaro a partir da análise de conteúdo irá encontrar uma vasta seara de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura pontua que a história do desenvolvimento do Brasil enquanto nação percorreu caminhos diferentes daqueles seguidos por outros países da Europa, América Latina e Estados Unidos. O processo de independência pacífico e isento de participação popular retarda o despertar do nacionalismo brasileiro na sociedade em pouco mais de 100 anos, sendo inflamado politicamente a partir da década de 1930, com o Estado Novo de Getúlio Vargas. Quase um século depois, o nacionalismo volta à luz da política brasileira nas eleições presidenciais de 2018, quando Jair Messias Bolsonaro, postulante ao cargo de presidente do Brasil, evoca em seu discurso de campanha o "Brasil acima de tudo". Eleito como o 38º presidente do país, Bolsonaro utilizou a retórica nacionalista ao longo dos seus quatro anos de mandato, com maior ênfase em 2019, primeiro ano de governo, e em 2022, ano em que tentou a reeleição.

Algumas pesquisas que se debruçam em estudar o populismo de Bolsonaro apontaram para a significativa presença do nacionalismo no discurso do presidente (Batista, Hauber e Orlandini, 2022; Tamaki, Braga e Fuks, 2021). Todavia, a análise dos dados desta pesquisa mostrou que a retórica nacionalista no discurso de Bolsonaro alcançou uma média de 0.29, o que o classifica como pouco nacionalista em uma escala que varia entre 0 e 1, e responde a pergunta que norteia esta dissertação. A baixa nota atribuída precisa ser considerada a partir da perspectiva de outros fatores, sendo o primeiro deles a metodologia utilizada. A *Holistic Approach* (Hawkins, 2009) é uma metodologia criada para analisar quantitativamente o discurso de lideranças políticas à luz do populismo, nacionalismo e conservadorismo social. Porém, a metodologia é desenvolvida no ambiente político do hemisfério norte, levando em consideração o comportamento social e político de nações europeias e a norte-americana, que passaram por períodos de guerra, conflitos internos e, mais contemporaneamente, questões migratórias.

É importante ressaltar que outro fator determinante para a baixa nota atribuída à retórica nacionalista de Bolsonaro foi a análise das *lives*. Entre os 80 discursos que compõem o corpus desta pesquisa, 16 foram pronunciamentos em *lives*. Desse montante, 9 proclamações não apresentaram nenhum tipo de característica nacionalista. Enquanto os outros tipos de discurso alcançaram média próxima de 0.3, as *lives* não passaram de 0.15. Esse fenômeno acontece devido ao caráter de comunicação pública que esse tipo de discurso apresentou, discutindo

questões econômicas e de governabilidade, além de assuntos relacionados à pandemia de Coronavírus.

A passagem pelo Exército Brasileiro fez de Bolsonaro um patriota. Não raro o presidente utiliza elementos da identidade nacional como as cores da bandeira e trechos do hino nacional para manifestar seu possível amor pela nação. Billing (1995) descreve que são justamente os elementos da identidade nacional expostos diariamente em diversos contextos sociais que faz o nacionalismo despertar na sociedade. Ao contrário do que hipotetizou esta pesquisa, a identidade nacional não é utilizada por Bolsonaro para se auto-legitimar como o líder dos brasileiros, mas sim para diferenciá-lo na dicotomia do "nós versus eles". O verde e amarelo da bandeira são utilizados como um contraponto ao vermelho do comunismo e do Partido dos Trabalhadores, ou seja, os inimigos da pátria, assim como os dizeres "ordem e progresso" são o oposto a "desordem social" característica da esquerda.

A identidade nacional está bastante atrelada à ideia de patriotismo, que por sua vez está ligado ao amor, à forma de vida que garante a liberdade e o bem comum da nação (Viroli, 1997). Neste sentido, é possível destacar que Bolsonaro carrega um forte patriotismo, que muitas vezes pode ser entendido como superior ao nacionalismo que o presidente carrega em seu discurso.

Ao longo dos diversos discursos analisados, foi perceptível o caráter social conservador de Jair Bolsonaro, assim como o princípio do liberalismo econômico que o presidente demonstrou nos quatro anos de mandato. Todavia, não foi possível confirmar a terceira hipótese da pesquisa que defende que a ideia de nação brasileira sustentada por Bolsonaro é aquela baseada no conservadorismo social e no liberalismo econômico, isso porque não foi possível atrelar tais características às categorias de análise que sustentam a retórica nacionalista.

Dois fatores se concretizaram como as principais dificuldades para o desenvolvimento desta pesquisa. O primeiro deles é a limitação de referencial teórico que entende o nacionalismo brasileiro como um fenômeno político e não somente como um acontecimento histórico ou psicossocial. O segundo e mais relevante fator dificultador é a metodologia desenvolvida para atender pesquisas que abordam a política da Europa e América do Norte. Este pesquisador entende que o estudo seria melhor desenvolvido por meio de rubricas de análises que representassem a realidade brasileira, levando em consideração suas nuances e singularidades.

Uma perspectiva que desponta como possível linha de pesquisa é o entendimento da noção de liberdade que Bolsonaro carrega. Não raro foram os momentos em que o presidente manifestou sua preocupação com a liberdade do povo brasileiro, seja ela econômica, política ou de ir e vir.

Esta pesquisa mostra que ainda existe uma seara inexplorada na análise da retórica nacionalista. Pesquisas comparativas no que tange Brasil e Europa seriam propostas bem-vindas e agregadoras nos estudos de ciência política, assim como a comparação de retóricas entre lideranças como o próprio Bolsonaro e Donald Trump, por exemplo. A presença da retórica social conservadora nos discursos analisados também despontam como uma promissora linha de pesquisa no que diz respeito ao discurso bolsonarista. Os dados coletados apontam que Jair Bolsonaro apresenta um conservadorismo social com capacidade para sobrepor tanto o discurso nacionalista quanto populista que o presidente sustenta. Por fim, faz-se propícia uma pesquisa que consiga comparar a retórica populista e nacionalista no bolsonarista para identificar em qual delas a dicotomia do "nós versus eles" se faz mais presente.

REFERÊNCIAS

ABREU, Luciano A. Nacionalismo, autoritarismo e desenvolvimento no Brasil de Vargas. MÉTIS: história e cultura. 2014.

AGGIO, Camilo e CASTRO, Felipe. “Meu partido é o povo”: Uma proposta teórico-metodológica para o estudo do populismo como fórmula de comunicação política seguida de estudo de caso do perfil de Jair Bolsonaro no TwitterC&S - São Bernardo do Campo, v.42, n.2, p. 429-465, maio-ago. 2020.

ALMEIDA, Ronaldo de. Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. Novos estudos. CEBRAP, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 185–213, 2019

ANDERSON, Benedict. *Imagined Communities : Reflections on the Origin and Spread of Nationalism*. London: Verso, 1983.

ANDERSON, Perry. O Brasil de Bolsonaro. *London Review of Books*. 2019.

BAR-ON, Tamir. The Radical Right and Nationalism. In: RYDGREN, Jeans. *The Oxford Handbook of the Radical Right*. Oxford University Press. 2018.

BATISTA, E.A., HAUBER, G., & ORLANDINI, M.G. (2022). Despolitização e populismo: as estratégias discursivas de Trump e Bolsonaro. *Revista Media & Jornalismo*, 22(40), 105–119. https://doi.org/10.14195/2183-5462_40_5.

BILLING, Michael. *Banal Nationalism*. 1995. London

CALHOUN, Craig. The Importance of Imagined Communities – and Benedict Anderson. *DEBATS · Annual Review*, 1 · 2016.

CALHOUN, Craig. *Nationalism*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1997.

CARNEIRO, M.L.T. Sob a marca do nacionalismo - Autoritarismo e anti-semitismo na era Vargas. E.I.A.L. Universidade de São Paulo.

COELHO, C. A. O Estado Novo e a integração do samba como expressão cultural da nacionalidade. *Revista Vernáculo*, n. 27, 1o sem./2011.

COLLIER, D.; MAHON JR., J. E. Conceptual stretching revisited: adapting categories in comparative analysis. *The American political science review*, Washington, v. 87, n. 4, p. 845-855, Dec. 1993.

COTRIM, g. *História Global, Brasil e Geral*. Vol. Único. São Paulo, Editora Saraiva. 6ª edição. 2002.

DE SOUZA, Mathilde. Entre nacionalismo e globalização: o populismo de extrema-direita na União Europeia. *Revista Episteme Transversalis*, V. 14 n.3, p. 82-103, 2023.

DUTRA, Eliana Regina de Freitas. *O Ardil Totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ; Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1997.

EATWELL, Roger; GOODWIN, Matthew. *Nacional-populismo: a revolta contra a democracia liberal*. Trad.: Alessandra Bonruquer. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

GELLNER, Ernest. *Nations and nationalism*. Cornell University Press. 1983.

GENTILE, Fábio. *De Vargas a Bolsonaro: o Brasil como “laboratório” ideológico-político para uma história global do populismo*. Lusotopie, 2022.

GIDRON, N and HALL, P. A. The politics of social status: economic and cultural roots of the populist right. *The British Journal of Sociology*, v. 68, p. S57 - S84, 2017.

GUIMARÃES, Samuel P. Nação, Nacionalismo e Estado. *Estudos Avançados* 22 (62), 2008.

INGLEHART, Ronald. *The Silent Revolution*. Princeton University Press. 1977.

INGLEHART, Ronald and NORRIS, Pippa. “Trump, Brexit and the rise of populism”. Paper presented at 2016 meeting of American Political Science Association.

INGLEHART, Ronald and NORRIS, Pippa. *Trump and the populist authoritarian parties. The Silent Revolution in reverse. Perspective on politics*. Cambridge University Press. 2017.

JENNE, Erin; HAWKINS, Kirk and CASTANHO SILVA, Bruno. Mapping Populism and Nationalism in Leader Rhetoric Across North America and Europe. *Studies in Comparative International Development* 56:170–196. 2021.

LESSA, Carlos. Nação e nacionalismo a partir da experiência brasileira. *Estudos Avançados* 22 (62), 2008.

MANSBRODGE, Jane and MACEDO, Stephen. Populism and Democratic Theory. Annual Review of Law and Social Science. 2019.

MUDDE, Cas and KALTWASSER, C. R. Studying populism in comparative perspective: Reflection on the contemporary and future research agenda. Comparative political studies 2018, vol. 5.

MUDDE, Cas. Populist Radical Right Parties in Europe. ed. New York: Cambridge University Press, 2007.

MUDDE, Cas. The Far Right Today. Cambridge: Polity Press, 2019.

MATTOS, M. B. Governo Bolsonaro Neofascismo e Autocracia Burguesa no Brasil. Relações Internacionais - março, 2022.

MYLONAS, H. e TUDOR, M. Nationalism: What We Know and What We Still Need to Know. Annu. Rev. Political Sci. 2021. 24:109–32.

RODRIK, Dani. Why does globalization fuel populism? Economics, culture and the rise of right-wing populism. The Annual Review of Economics. 2020.

SALOMÃO, I.C. Raízes históricas do nacionalismo brasileiro: da colônia ao Estado Novo. Dimensões, v. 39, jul.-dez. 2017, p. 244-265.

SCANDOLARA, D. L. G. A nação inventada: o pensamento político de Ernest Gellner a respeito de nação e nacionalismo. Almanaque de Ciência Política. Vitória, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Sobre o autoritarismo brasileiro. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

TAMAKI, E. R; BRAGA, C. A. P; FUKS, M. A drop in the ocean or a change in the weather? Populism in Bolsonaro's Campaign Revisited. Team Populism - Leaders Profile Series, 2021.

TAMIR, Yael (Yuli). Not so civic: Is there a difference between ethnic and civic nationalism?. Annual Review of Political Science, 2019.

VIROLI, M. For Love of Country: An essay on patriotism and nationalism. Oxford, UK: Oxford University. 1997.

WALTER, Stefanie. The Backlash Against Globalization. *Annual Review of Political Science*, 2021.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

WOODS, E. T., FORTIER-CHOUINARD, A., CLOSEN, M.; OUELLET, C.; SCHERTZER, R. The Battle for the Soul of the Nation: Nationalist Polarization in the 2020 American Presidential Election and the Threat to Democracy. *Political Communication*, 2023.

ZANETTI, V. R. e LALLI, R. O BRASIL DE BOLSONARO: breves considerações sobre o nacionalismo e a identidade nacional brasileira. 2021.